



Edital de Chamamento Público SMID nº 01/2024

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PÚBLICA PARA CELEBRAÇÃO DE PARCERIA
COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARA PROMOVER A
GESTÃO DO PROJETO
CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE**

Niterói – RJ

2024



Edital de Chamamento Público SMID nº 01/2024

O MUNICÍPIO DE NITERÓI, com esteio na Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e Decreto 13.996/2021 e demais legislação correlata, torna público o presente Edital de Chamamento Público, visando à seleção de organização da sociedade civil (OSC) interessada em celebrar Termo de Colaboração, cujo objeto é a gestão do Projeto **CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE**, com o intuito de promover diversas atividades externas para os idosos da cidade de Niterói, a partir dos 60 anos de idade, proporcionando-os uma quebra de rotina, através de passeios que elevarão a qualidade da saúde física e mental desse público, além de ser uma ferramenta de inclusão social.

Poderá participar deste Chamamento Público, Organização da Sociedade Civil (OSC), cujo ramo de atividade esteja compatível com o objeto deste Chamamento Público; encaminhando proposta para SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO - SMID, no período compreendido entre 05/04/2024 a 06/05/2024, HORÁRIO: de 10 às 17h, no endereço: Praça Fonseca Ramos, s/n – 4º andar Niterói – RJ – CEP: 24030-020. O edital se encontra disponível no endereço eletrônico <http://www.niteroi.rj.gov.br>

O Termo de Colaboração será gerido pela Secretaria Municipal do Idoso (SMID) e a Organização da Sociedade Civil (OSC) vencedora do presente chamamento público, na forma do presente instrumento convocatório.

1. PROPÓSITO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

1.1. A finalidade do presente Chamamento Público é a seleção de propostas para a celebração de parceria com o Município de Niterói, por intermédio da Secretaria Municipal do Idoso (SMID), através da formalização de Termo de Colaboração, para a consecução de finalidade de interesse público e recíproco que envolve a transferência de recursos financeiros à organização da sociedade civil (OSC), conforme condições estabelecidas neste Edital.

1.2. O procedimento de seleção reger-se-á pela Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e Decreto 13.996/2021, e pelos demais atos normativos aplicáveis, além das condições previstas neste Edital.



1.3. A presente convocação pública visa à seleção da melhor proposta, de acordo com os critérios estabelecidos no presente edital, que deverá estar em conformidade com o Plano de Trabalho (Anexo VII).

1.4. Será selecionada uma única proposta, observada a ordem de classificação e a disponibilidade orçamentária para a celebração do termo de colaboração.

1.5. A participação da Organização da Sociedade Civil nesta convocação pública implica a aceitação integral e irrevogável dos termos, cláusulas, condições e anexos deste instrumento, bem como na observância dos regulamentos administrativos e das normas técnicas e legislações aplicáveis.

1.5.1. Não serão aceitas, sob quaisquer hipóteses, alegações de seu desconhecimento em qualquer fase da convocação pública e da execução.

2. A convocação pública a que se refere este Edital poderá ser adiada, revogada por razões de interesse público ou anulada, sem que caiba aos participantes qualquer direito à reclamação ou à indenização por estes motivos. O Edital e seus anexos serão disponibilizados no sítio <http://www.niteroi.rj.gov.br>, podendo ser obtida cópia impressa, mediante a doação de uma resma de papel A4, de 10 às 17h, no endereço: Praça Fonseca Ramos, s/n – 4º andar Niterói – RJ – CEP: 24030-020.

3. OBJETO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

3.1. O objeto da parceria consiste na gestão administrativa e operacional do projeto **CARAVANA DA MELHOR IDADE**, tem a proposta de promover diversas atividades externas com os idosos da cidade de Niterói a partir dos 60 anos de idade. Sendo um programa que proporcionará uma quebra na rotina, onde os passeios fora de casa elevarão a qualidade da saúde física e mental desse público. Serão realizadas caravanas, 02 (duas) vezes por semana, durante 12 (doze) meses, levando um grupo de 45 (quarenta e cinco) idosos para visita dos principais pontos turísticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro, em 2023. Além disto, serão realizadas confraternizações trimestralmente, incluindo atividades e passatempos complementares, com todos os participantes do projeto, em espaços públicos do município de Niterói, e todas estas ações serão gratuitas aos participantes. O projeto “CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE”



também tem como objetivo aumentar a expectativa de vida dessas pessoas e ser um instrumento contra a depressão, fortalecendo assim, o convívio e inclusão social.

Essa é a missão do projeto, fazer com que a população acima de 60 anos pratique atividades culturais, abrindo caminho para que o Poder Público atue com estratégias de desenvolvimento social para promover a reintegração física, psíquica e social do idoso e o incremento de sua autoestima.

A cultura e lazer congregam uma série de fatores de enriquecimento físico, intelectual e moral, que trabalhados em conjunto com estratégias culturais, educacionais, de saúde, de esporte, de lazer e de consciência social, podem obter resultados expressivos onde quer que sejam executados.

3.2. O Termo de Colaboração será celebrado a partir do plano de trabalho e da proposta vencedora, elaborada pela Organização da Sociedade Civil e aprovada pelo Município, selecionadas nas condições estabelecidas pelo presente Edital e seus anexos, especialmente no **Anexo VII – elaborada pela OSC**.

3.2.1. O prazo referente à parceria que versa este Edital, firmada a partir da assinatura do Termo de Colaboração será de 12 (doze) meses, contados a partir do início dos serviços, renováveis, por igual período, na forma do presente instrumento jurídico.

3.3. Objetivos específicos da parceria:

- a) Promover diversas atividades externas para os idosos a partir de 60 anos, proporcionando passeios e conseqüentemente elevar a qualidade de saúde física e mental desse público;
- b) Promover caravanas para grupos de idosos, realizando visitaçãõ dos principais pontos turísticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro.
- c) Promover a reintegração física, psíquica e social do idoso e o incremento de sua autoestima, na qual ele formará o seu círculo de relações, aumentando o companheirismo, a qualidade de vida e sua reintegração social.
- d) Reconstruir a inserção social do idoso, promovendo a possibilidade de participação nas atividades culturais e de lazer, para reproduzir o relacionamento social real.



- e) Ser um projeto articulador de convivência, de políticas públicas, de crescimento e de desenvolvimento social e pessoal dos moradores do entorno.
- f) Incentivar a sociabilidade, comunicabilidade do público da terceira idade, expandindo o universo por meio de novas experiências adquiridas com as viagens de lazer.
- g) Aumentar a expectativa de vida, fortalecendo o convívio e a inclusão social.

4. PARTICIPAÇÃO NO CHAMAMENTO PÚBLICO

4.1. Poderão participar deste Edital as Organizações da Sociedade Civil (OSC), assim consideradas aquelas definidas pelo art. 2º, inciso I, alíneas “a”, “b” ou “c”, da Lei nº 13.019, de 2014 (com redação dada pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015):

a) entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

b) as sociedades cooperativas previstas na Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999; as integradas por pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade pessoal ou social; as alcançadas por programas e ações de combate à pobreza e de geração de trabalho e renda; as voltadas para fomento, educação e capacitação de trabalhadores rurais ou capacitação de agentes de assistência técnica e extensão rural; e as capacitadas para execução de atividades ou de projetos de interesse público e de cunho social.

c) as organizações religiosas que se dediquem a atividades ou a projetos de interesse público e de cunho social distintas das destinadas a fins exclusivamente religiosos;

4.2. Para participar deste Edital, a OSC deverá cumprir as seguintes exigências:

a) declarar, conforme modelo constante no Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância, que está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital e seus



anexos, bem como que se responsabiliza pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

5. REQUISITOS E IMPEDIMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

5.1. Para a celebração do termo de colaboração, a OSC deverá atender aos seguintes requisitos:

a) ter objetivos estatutários ou regimentais voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, bem como compatíveis com o objeto do instrumento a ser pactuado (art. 33, caput, inciso I, e art. 35, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014). Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019, de 2014);

b) ser regida por normas de organização interna que prevejam expressamente que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da Lei nº 13.019, de 2014, e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta (art. 33, inciso III, Lei nº 13.019, de 2014). Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019, de 2014);

c) ser regida por normas de organização interna que prevejam, expressamente, escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade (art. 33, caput, inciso IV, Lei nº 13.019, de 2014);

d) possuir, no momento da apresentação de sua proposta, no mínimo 1 (um) ano de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretariada Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ (art. 33, inciso V, alínea “a”, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) possuir experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de natureza semelhante, pelo prazo mínimo de 2 (dois) anos, a ser comprovada no momento da apresentação da Proposta de Trabalho do art. 33, inciso V, alínea “b”, da Lei nº 13.019, de 2014,

f) possuir instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas ou, alternativamente, prever



a sua contratação ou aquisição com recursos da parceria, a ser atestado mediante declaração do representante legal da OSC, conforme Anexo III – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, V, alínea “c” e §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

g) deter capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, a ser comprovada. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a contratação de profissionais, a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, V, alínea “c” e §5º, da Lei nº 13.019, de 2014),

h) apresentar certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições, de dívida ativa e trabalhista, na forma do art. 34, II, da Lei nº 13.019, de 2014,

i) apresentar certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial (art. 34, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014); e

j) apresentar cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual, bem como relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, conforme estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles e Relação dos Dirigentes da Entidade (art. 34, V e VI, da Lei nº 13.019/2014,) comprovar que funciona no endereço declarado pela entidade, por meio de cópia de documento hábil (art. 34, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019/2014); atender às exigências previstas na legislação específica, na hipótese de a OSC se tratar de sociedade cooperativa (art. 2º, inciso I, alínea “b”, e art. 33, §3º, Lei nº 13.019, de 2014);

5.2. Ficará impedida de celebrar o termo de colaboração a OSC que:



a) não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional (art. 39, I, da Lei nº 13.019/2014);

b) esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada (art. 39, II, da Lei nº 13.019/ 2014);

c) tenha, em seu quadro de dirigentes, membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas. Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas (art. 39, III e §§ 5º e 6º, da Lei nº 13.019/ 2014);

d) tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, exceto se for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados, ou for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição, ou, ainda, a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo (art. 39, inciso IV, da Lei nº 13.019/2014);

e) tenha sido punida, pelo período que durar a penalidade, com suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, com declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, com a sanção prevista no inciso II do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014, ou com a sanção prevista no inciso III do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014 (art. 39, inciso V, alíneas “a”, “b”, “c” e “d” da Lei nº 13.019/ 2014);

f) tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos (art. 39, inciso VI, da Lei nº 13.019, de 2014); ou

g) tenha entre seus dirigentes pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável



por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (art. 39, inciso VII, da Lei nº 13.019/2014).

6. COMISSÃO DE SELEÇÃO

6.1. A Comissão de Seleção composta por 3 membros, assegurada a participação de um servidor ocupante de cargo efetivo ou emprego permanente do quadro de pessoal da administração pública municipal, é o órgão colegiado destinado a processar e julgar o presente chamamento público, tendo sido constituída na forma da Portaria nº 002/2023, publicada em 27/10/2023.

6.2. Na forma dos artigos 22 e 23 do Decreto Municipal n.º 13.996/2021, deverá se declarar impedido membro da Comissão de Seleção que:

6.2.1. Tenha participado, nos últimos cinco anos, como associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado de qualquer organização da sociedade civil participante do chamamento público;

6.2.2. Sua atuação no processo de seleção configurar conflito de interesse;

6.2.3. Esteja designado como gestor em uma parceria vigente e membro de uma comissão em outra parceria vigente, seja ela de seleção ou de monitoramento e avaliação;

6.2.4. Esteja designado em comissões de outras duas parcerias vigentes, sejam elas de seleção ou de monitoramento e avaliação.

6.3. A declaração de impedimento de membro da Comissão de Seleção não obsta a continuidade do processo de seleção. Configurado o impedimento, o membro impedido deverá ser imediatamente substituído por membro que possua qualificação equivalente à do substituído, sem necessidade de divulgação de novo Edital de acordo com o art. 27, §§ 1º a 3º, da Lei nº 13.019, de 2014.



6.4. Para subsidiar seus trabalhos, a Comissão de Seleção poderá solicitar assessoramento técnico de especialistas que não sejam membros desse colegiado.

6.5. A Comissão de Seleção poderá realizar, a qualquer tempo, diligências para verificar a autenticidade das informações e documentos apresentados pelas entidades concorrentes ou para esclarecer dúvidas e omissões. Em qualquer situação, devem ser observados os princípios da isonomia, da impessoalidade e da transparência.

6.6. A Comissão de Seleção tem um prazo mínimo de 15 (quinze) dias para análise das propostas recebidas.

7. DA FASE DE SELEÇÃO

7.1. A fase de seleção observará as seguintes etapas.

TABELA 1: DESCRIÇÃO DA ETAPA

Etapa	Descrição da Etapa	Datas
1	Publicação do edital de chamamento	05/04/2024
2	Envio das propostas pelas OSC's	06/04/2024 – 06/05/2024
3	Análise dos projetos e classificação das propostas pela Comissão de Seleção	07/05/2024 – 16/05/2024
4	Divulgação do resultado preliminar pela SMID.	17/05/2024
5	Prazo recursal	05 (cinco dias) úteis a partir da divulgação do resultado.
6	Análise recursos	05 (cinco dias) úteis a partir da divulgação do resultado.
7	Homologação e publicação do Resultado definitivo pela Administração Pública	04/06/2024
8	Início fase de celebração	05/06/2023

7.2. A falta de manifestação de interposição de recursos dentro do prazo estipulado por este edital implicará na antecipação do prazo de homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção.



7.3. Conforme exposto adiante, a verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria (arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019, de 2014) e a não ocorrência de impedimento para a celebração da parceria (art. 39 da Lei 13.019, de 2014) é posterior à etapa competitiva de julgamento da proposta.

7.3.1. **Etapa 1:** O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial da Prefeitura Municipal de Niterói www.niteroi.rj.gov.br, no dia da sua publicação com prazo conforme descrito no edital para apresentação das propostas.

7.4. **Etapa 2:** Envio das propostas pelas OSC's.

7.4.1. As propostas das OSC's deverão ser entregues, pessoalmente, no horário de 10 às 17h, em envelope fechado e com identificação da instituição proponente e meios de contato, com a inscrição "Proposta Edital de Chamamento Público – **"CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE"**", no período compreendido entre 05/04/2024 a 05/05/2023, destinado à Comissão de Seleção, na Praça Fonseca Ramos, s/n – 4º andar Niterói – RJ – CEP: 24030-020.

7.4.1.1 Também serão aceitas as propostas oferecidas pela via postal, desde que observadas as demais formalidades previstas neste edital e sejam entregues no prazo e no endereço previsto na cláusula 6.4.1.

7.4.2. A proposta entregue, em uma única via impressa, deverá ter todas as folhas rubricadas e numeradas sequencialmente e, ao final, ser assinada pelo representante legal da OSC proponente. Também deve ser entregue uma cópia em versão digital (pendrive) da proposta.

7.4.3. Após o prazo limite para apresentação das propostas, nenhuma outra será recebida, assim como não serão aceitos adendos ou esclarecimentos que não forem explícita e formalmente solicitados pela administração pública municipal.

7.4.4. Cada OSC poderá apresentar apenas uma proposta, isolada ou em consórcio. Caso venha a apresentar mais de uma proposta dentro do prazo, será considerada apenas a última proposta enviada para análise.

7.4.5. Observado o disposto no item 6.5.3 deste Edital, as propostas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:



- a) a descrição da realidade objeto da parceria e o nexo com a atividade ou o projeto proposto;
- b) as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferirão o cumprimento das metas;
- c) os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e
- d) o valor global.

7.5. Etapa 3: Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção.

7.5.1. Nesta etapa, de caráter eliminatório e classificatório, a Comissão de Seleção analisará as propostas apresentadas pelas OSC's concorrentes. A análise e o julgamento de cada proposta serão realizados pela Comissão de Seleção, que terá total independência técnica para exercer seu julgamento.

7.5.2. A Comissão de Seleção terá o prazo estabelecido na Tabela 1 para conclusão do julgamento das propostas e divulgação do resultado preliminar do processo de seleção, podendo tal prazo ser prorrogado, de forma devidamente justificada, por até mais 30 (trinta) dias.

7.5.3. As propostas deverão conter informações que atendem aos critérios de julgamento estabelecidos na Tabela 2 abaixo.

7.5.4. A avaliação individualizada e a pontuação serão feitas com base nos critérios de julgamento apresentados a seguir:

TABELA 2: CRITÉRIOS DE JULGAMENTO				
ITEM	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	ITEM DE ANÁLISE	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1	Adequação da proposta aos objetivos do Projeto	Proposta da OSC	i. Grau pleno de atendimento mais de 3 anos (2,0 pontos);	2,0
			ii. Grau satisfatório de atendimento - entre 1 e 3 anos (1,0 pontos)	
			iii. O não atendimento ou o atendimento insatisfatório menos do que 1 ano (0,0 pontos)	
2	Experiência da Organização na execução de Projeto com foco em atenção social	Proposta da OSC	i. Grau pleno de atendimento mais de 3 anos (1,0 pontos);	1,0



			<p>ii. Grau satisfatório de atendimento - entre 1 e 3 anos (0,5 pontos)</p> <p>iii. O não atendimento ou o atendimento insatisfatório menos do que 1 ano (0,0 pontos)</p>	
3	<p>Informações coerentes sobre programas a serem executados, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento destas metas, e prazos expostos de forma clara</p>	<p>Proposta da OSC</p>	<p>i. Grau pleno de atendimento mais de 3 anos (1,5 pontos);</p> <p>ii. Grau satisfatório de atendimento - entre 1 e 3 anos (1,0 pontos)</p> <p>iii. O não atendimento ou o atendimento insatisfatório menos do que 1 ano (0,0 pontos)</p>	<p>1,5</p>
4	<p>O Projeto técnico contemplou outras atividades vinculadas ao atendimento do público-alvo, além das obrigatórias, como, por exemplo: eventos aos fins de semana e feriados e outras atividades culturais e lazer</p>	<p>Proposta da OSC</p>	<p>i. Grau pleno de atendimento mais de 3 anos (1,5 pontos);</p> <p>ii. Grau satisfatório de atendimento - entre 1 e 3 anos (1,0 pontos)</p> <p>iii. O não atendimento ou o atendimento insatisfatório menos do que 1 ano (0,0 pontos)</p>	<p>1,5</p>
5	<p>Descrição da realidade, objeto da parceria e do nexa entre essa realidade e a atividade ou projeto proposto</p>	<p>Proposta da OSC</p>	<p>i. Grau pleno de atendimento mais de 3 anos (1,0 pontos);</p> <p>ii. Grau satisfatório de atendimento - entre 1 e 3 anos (1,0 pontos)</p> <p>iii. O não atendimento ou o atendimento insatisfatório menos do que 1 ano (0,0 pontos)</p>	<p>1,0</p>
6	<p>Adequação da proposta ao valor de referência constante no Edital, com menção expressa ao valor global da proposta.</p>	<p>Proposta da OSC</p>	<p>i. O valor global proposto é, pelo menos 10% (dez por cento) mais baixo que o valor de referência (2,0 pontos)</p> <p>ii. O valor global proposto é igual ou até 10% (dez por cento), exclusive, mais baixo do que o valor de referência (1,0 pontos)</p>	<p>2,0</p>



			iii. O valor global proposto é superior ao valor de referência (Conferir Observação 2) (0,0 pontos)	
7	Experiência de gestão em parcerias lato sensu com o Poder Público nos eixos descritos no Plano de Trabalho (aceitas parcerias com fulcro na Lei nº 13.019/2014, convênios e demais instrumentos congêneres) comprovadas mediante apresentação de documentação	Proposta da OSC	i. Grau pleno de experiência de gestão - 4 ou mais parcerias (1,0 pontos); ii. Grau satisfatório de experiência de gestão - de 1 a 3 parcerias (0,5 pontos) iii. O não atendimento ou o atendimento insatisfatório do requisito de experiência de gestão - ausência de parcerias (0,0 pontos)	1,0
Obs 1: A atribuição de nota "zero" nos critérios 1, 2, 3, 4 e 5 implicam na eliminação da proposta, por força do caput do art. 27 da Lei nº 13.019/2014.				
Obs 2: A atribuição de nota "zero" no critério 6 NÃO implica na eliminação da proposta, haja vista que, nos termos de colaboração, o valor estimado pela administração pública é apenas uma referência e não um teto.				
Obs 3: A atribuição de nota "zero" no critério 7 NÃO implica na eliminação da proposta.				

7.5.4.1 A pontuação máxima global será de 10,00 (dez) pontos.

7.5.5. A falsidade de informações deverá acarretar a eliminação das propostas, podendo ensejar, ainda, a aplicação de sanção administrativa contra a instituição proponente e comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime.

7.5.6. O proponente deverá descrever minuciosamente as experiências relativas aos critérios de julgamento, informando as atividades ou projetos desenvolvidos, sua duração, financiador(es), local ou abrangência, beneficiários, resultados alcançados, dentre outras informações que julgar relevantes. A comprovação documental de tais experiências dar-se-á nas Etapas 1 a 3 da fase de celebração, sendo que qualquer falsidade ou fraude na descrição das experiências ensejará as providências indicadas no subitem anterior.



7.5.7. Serão eliminadas aquelas propostas:

- a) cuja pontuação total for inferior a 5,00 (cinco) pontos;
- b) que recebam a nota “zero” em qualquer dos critérios acima listados, excetuado o item 6, ou ainda que não contenham, no mínimo, as seguintes informações: a descrição da realidade objeto da parceria e o nexos com a atividade ou o projeto proposto; as ações a serem executadas; os prazos para a execução das ações; e o valor global;
- c) que estejam em desacordo com o Edital; ou
- d) com valor incompatível com o objeto da parceria, a ser avaliado pela Comissão de Seleção e de eventuais diligências complementares, que ateste a inviabilidade econômica e financeira da proposta, inclusive à luz do orçamento disponível.

7.5.8. As propostas não eliminadas serão classificadas, em ordem decrescente, de acordo com a pontuação total obtida com base na Tabela 2, assim considerada a média aritmética das notas lançadas por cada um dos membros da Comissão de Seleção, em relação a cada um dos critérios de julgamento.

7.5.9. No caso de empate entre duas ou mais propostas, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida no critério de julgamento (nº 4). Persistindo a situação de igualdade, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida, sucessivamente, nos critérios de julgamento (5), (1), (2), (3) e (7). Caso essas regras não solucionem o empate, será considerada vencedora a entidade com mais tempo de constituição e, em último caso, a questão será decidida por sorteio.

7.5.10. Será obrigatoriamente justificada a seleção de proposta que não for a mais adequada ao valor de referência constante do chamamento público, levando-se em conta a pontuação total obtida e a proporção entre as metas e os resultados previstos em relação ao valor proposto (art. 27, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014).

7.6. **Etapa 4:** Divulgação do resultado preliminar. A administração pública divulgará o resultado preliminar do processo de seleção na página do sítio oficial da Prefeitura Municipal de Niterói www.niteroi.rj.gov.br e, iniciando-se o prazo para recurso.

7.7. **Etapa 5:** Interposição de recursos contra o resultado preliminar. Haverá uma única fase recursal após a divulgação do resultado preliminar do processo de seleção.



7.7.1. Os participantes que desejarem recorrer contra o resultado preliminar deverão apresentar recurso administrativo, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado da publicação da decisão, ao colegiado que a proferiu, sob pena de preclusão. Não será conhecido recurso interposto fora do prazo.

7.7.2. É assegurado aos participantes obter cópia dos elementos dos autos indispensáveis à defesa de seus interesses, preferencialmente por via eletrônica, arcando somente com os devidos custos, acaso prefiram retirar cópia reprográfica.

7.8. **Etapa 6:** Análise dos recursos pela Comissão de Seleção.

7.8.1. Havendo recursos, a Comissão de Seleção os analisará em reconsideração.

7.8.2. Recebido o recurso, a Comissão de Seleção poderá reconsiderar sua decisão no prazo de 2 (dois) dias corridos, contados do fim do prazo para recebimento das contrarrazões, ou, dentro desse mesmo prazo, encaminhar o recurso à Presidência da Comissão de Seleção, com as informações necessárias à decisão final.

7.8.3. A decisão final do recurso, devidamente motivada, deverá ser proferida no prazo máximo de 5 (cinco) dias corridos, contado do recebimento do recurso. A motivação deve ser explícita, clara e congruente, podendo consistir em declaração de concordância com fundamentos de anteriores pareceres, informações, decisões ou propostas, que, neste caso, serão parte integrante do ato decisório. Não caberá novo recurso contra esta decisão.

7.8.4. Na contagem dos prazos, exclui-se o dia do início e inclui-se o do vencimento. Os prazos se iniciam e expiram exclusivamente em dia útil no âmbito do órgão ou entidade responsável pela condução do processo de seleção.

7.8.5. O acolhimento de recurso implicará invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

7.8.6. Não havendo interposição de recursos dentro do prazo estipulado por este edital, o prazo de Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção será antecipado.

7.9. **Etapa 7:** Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver). Após o julgamento dos recursos ou o transcurso do prazo sem interposição de recurso, o órgão público municipal deverá



homologar e divulgar, no seu sítio eletrônico oficial as decisões recursais proferidas e o resultado definitivo do processo de seleção.

7.9.1. A homologação não gera direito para a OSC à celebração da parceria (art. 27, §6º, da Lei nº 13.019, de 2014).

7.9.2. Após o recebimento e julgamento das propostas, havendo uma única entidade com proposta classificada (não eliminada), e desde que atendidas as exigências deste Edital, a administração pública poderá dar prosseguimento ao processo de seleção e convocá-la para iniciar o processo de celebração.

7.9.3. A execução da parceria pode se dar por atuação em rede de duas ou mais organizações da sociedade civil, a ser formalizada mediante assinatura de termo de atuação em rede.

8. DA FASE DE CELEBRAÇÃO

8.1. A fase de celebração observará as seguintes etapas até a assinatura do instrumento de parceria:

1	Convocação da OSC vencedora para apresentação do plano de trabalho pormenorizado e cumprimento das exigências.
2	Análise pelo órgão do cumprimento de exigências e/ou solicitação de correção. Análise da proposta da OSC pelo órgão responsável pela parceria e/ou solicitação de ajustes.
3	Realização dos ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.
4	Aprovação do Plano de Trabalho pelo Administrador público. Emissão do Parecer de técnico prévio. Indicação de dotação orçamentária e assinatura do termo de colaboração. Possibilidade de consulta a PGM.
5	Celebração da parceria mediante assinatura do Termo de Colaboração. Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial do Município.

8.2. **Etapas 1:** Convocação da OSC selecionada para apresentação da sua proposta de trabalho e comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Para a celebração da parceria, a administração pública municipal convocará a OSC selecionada para, no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da convocação, apresentar a sua Proposta de Trabalho e a



documentação exigida para comprovação dos requisitos para a celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos legais (arts. 28, 33, 34 e 39 da Lei nº 13.019/2014).

8.2.1. Por meio da sua proposta de trabalho, elaborada com base no anexo VII deste edital, a OSC selecionada deverá apresentar o detalhamento da proposta submetida e aprovada no processo de seleção, com todos os pormenores exigidos pela legislação (em especial o art. 22 da Lei nº 13.019/ 2014),

8.2.2. A proposta deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) a descrição da realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexo com a atividade ou o projeto e com as metas a serem atingidas;
- b) a forma de execução das ações, indicando, quando cabível, as que demandarão atuação em rede;
- c) a descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas;
- d) a definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas;
- e) a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos diretos e indiretos necessários à execução do objeto;
- f) os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso; e
- g) as ações que demandarão pagamento em espécie, quando for o caso.

8.2.3. A previsão de receitas e despesas de que trata a alínea “e” do item 7.2.2. deste edital deverá incluir os elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, para cada item, podendo ser utilizadas cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas, atas de registro de preços vigentes ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público. No caso de cotações, a OSC deverá apresentar a cotação de preços de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, sendo admitidas cotações de sítios eletrônicos, desde que identifique a data da cotação e o fornecedor específico.



8.2.4. Além da apresentação da Proposta de Trabalho, a OSC selecionada, no mesmo prazo acima de 15 (quinze) dias corridos, deverá comprovar o cumprimento dos requisitos previstos no inciso I do caput do art. 2º, nos incisos I a V do caput do art. 33 e nos incisos II a VII do caput do art. 34 da Lei nº 13.019/ 2014, e a não ocorrência de hipóteses que incorram nas vedações de que trata o art. 39 da referida Lei, que serão verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I - cópia do estatuto registrado e suas alterações, em conformidade com as exigências previstas no art. 33 da Lei nº 13.019, de 2014;

II - comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, emitido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC existe há, no mínimo, um ano com cadastro ativo;

III - comprovantes de experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de objeto de natureza semelhante de, no mínimo, um ano de capacidade técnica e operacional, podendo ser admitidos, sem prejuízo de outros:

a) instrumentos de parceria firmados com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil;

b) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;

c) publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento realizadas pela OSC ou a respeito dela;

d) currículos profissionais de integrantes da OSC, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros; e

e) declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, e inscrições nos Conselhos do idoso em outros municípios, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas.

IV - certidão negativa (art. 205 do Código Tributário Nacional c/c art. 34 da Lei 13.019/2015) de débitos relativos a créditos tributários federais e municipais, observada a previsão da cláusula 7.2.5 deste edital;



V - certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS;

VI - certidão Negativa de Débitos Trabalhistas - CNDT;

VII - relação nominal do(s) Dirigente (s) da OSC atualizada, conforme o estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF de cada um deles,

VIII - cópia de documento que comprove que a OSC funciona no endereço por ela declarado, como conta de consumo ou contrato de locação;

IX - declaração do representante legal da OSC com informação de que a organização e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014, as quais deverão estar descritas no documento, conforme modelo no Anexo VI – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;

X - declaração do representante legal da OSC sobre a existência de instalações e outras condições materiais da organização ou sobre a previsão de contratar ou adquirir com recursos da parceria, conforme Anexo VI – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais;

8.2.5. Serão consideradas regulares as certidões positivas com efeito de negativas, no caso das certidões previstas nos incisos IV, V e VI previstas nos itens 7.2.4 (art. 206 do Código Tributário Nacional c/c art. 34 da Lei 13.019/2015).

8.2.6. A critério da OSC, os documentos previstos nos incisos IV e V logo acima poderão ser substituídos pelo extrato emitido pelo Serviço Auxiliar de Informações para Transferências Voluntárias - Cauc, quando disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda.

8.2.7. As OSC's deverão reapresentar as certidões, se vencerem, durante o certame.

8.2.8. A proposta e os documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos impostos nesta Etapa serão apresentados pela OSC selecionada. Tais documentos deverão ser entregues pessoalmente, na Rua Coronel Gomes Machado, 281 – Centro, Niterói – RJ CEP 24020-111, no horário de 10h às 17h.



8.2.9. Também serão aceitos documentos previstos no item acima entregues pela via postal, desde que cumpridas as demais formalidades previstas neste edital e observados os prazos estabelecidos na Tabela 1, item 6.1 do edital.

8.3. **Etapa 2:** Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Análise da proposta. Esta etapa consiste no exame formal, a ser realizado pela administração pública, do atendimento, pela OSC selecionada, dos requisitos para a celebração da parceria, de que não incorre nos impedimentos legais e cumprimento de demais exigências descritas na Etapa anterior. Esta Etapa 2 engloba, ainda, a análise da proposta da OSC.

8.3.1. A administração pública municipal examinará a proposta apresentada pela OSC selecionada ou, se for o caso, pela OSC imediatamente mais bem classificada que tenha sido convocada.

8.3.2. Somente será aprovada o Plano de Trabalho definitivo que estiver de acordo com as informações já apresentadas pela OSC, observados os termos e as condições constantes neste Edital e em seus anexos. Para tanto, a administração pública municipal poderá solicitar a realização de ajustes no Plano de Trabalho.

8.3.3. Nos termos do §1º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, na hipótese de a OSC selecionada não atender aos requisitos previstos na Etapa 1 da fase de celebração, incluindo os exigidos nos arts. 33 e 34 da referida Lei, aquela imediatamente mais bem classificada poderá ser convidada a aceitar a celebração de parceria nos termos da proposta por ela apresentada.

8.3.4. Em conformidade com o §2º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, caso a OSC convidada aceite celebrar a parceria, ela será convocada na forma da Etapa 1 da fase de celebração e, em seguida, proceder-se-á à verificação dos documentos na forma desta Etapa 2. Esse procedimento poderá ser repetido, sucessivamente, obedecida a ordem de classificação.

8.4. **Etapa 3:** Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.

8.4.1. Caso se verifique irregularidade formal nos documentos apresentados ou constatado evento que impeça a celebração, a OSC será comunicada do fato e instada a



regularizar sua situação, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, sob pena de não celebração da parceria.

8.4.2. Caso seja constatada necessidade de adequação no plano de trabalho, a administração pública solicitará a realização de ajustes e a OSC deverá fazê-lo em até 15 (quinze) dias corridos, contados da data de recebimento da solicitação apresentada.

8.5. **Etapa 4:** Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de colaboração.

8.5.1. A celebração do instrumento de parceria dependerá da adoção das providências impostas pela legislação regente, incluindo a aprovação do plano de trabalho, a emissão do parecer técnico pelo órgão ou entidade pública municipal, as designações do gestor da parceria e da Comissão de Monitoramento e Avaliação, e de prévia dotação orçamentária para execução da parceria.

8.5.2. A aprovação do plano de trabalho não gerará direito à celebração da parceria.

8.5.3. No período entre a apresentação da documentação prevista na Etapa 1 da fase de celebração e a assinatura do instrumento de parceria, a OSC fica obrigada a informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular celebração da parceria, sobretudo quanto ao cumprimento dos requisitos e exigências previstos para celebração.

8.5.4. A OSC deverá comunicar alterações em seus atos societários e no quadro de dirigentes, quando houver.

8.6. **Etapa 5:** Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial do Município. O termo de colaboração somente produzirá efeitos jurídicos após a publicação do respectivo extrato no meio oficial de publicidade da Administração Pública (art. 38 da Lei nº 13.019, de 2014).

9. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E VALOR PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DO OBJETO

9.1. Os recursos destinados à execução da parceria de que trata este Edital são provenientes do orçamento da Secretaria Municipal do Idoso, autorizado meio do Programa de Trabalho 65.01.14.812.0025.4243; Código da Despesa 33.90.39; Fonte 1.501.02.



9.2. Nas parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, o órgão ou a entidade pública municipal indicará a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.3. A indicação dos créditos orçamentários e empenhos necessários à cobertura de cada parcela da despesa, a ser transferida pela administração pública municipal nos exercícios subsequentes, será realizada mediante registro contábil e deverá ser formalizada no instrumento da parceria, no exercício em que a despesa estiver consignada.

9.4. O valor total de recursos disponibilizados será R\$ 1.080.000,00 (hum milhão e oitenta mil reais) para um período de 12 meses. O exato valor a ser repassado será definido no termo de colaboração, observada a proposta apresentada pela OSC selecionada.

9.5. As liberações de recursos obedecerão ao cronograma de desembolso, que guardará consonância com as metas da parceria, observado o disposto no art. 48 da Lei nº 13.019/2014, e nos arts. 33 e 34.

9.6. Nas contratações e na realização de despesas e pagamentos em geral efetuados com recursos da parceria, a OSC deverá observar o instrumento de parceria e a legislação regente, em especial o disposto nos incisos XIX e XX do art. 42, nos arts. 45 e 46 da Lei nº 13.019/2014, e nos arts. 35 a 42.

9.6.1. Não pode a OSC alegar desconhecimento da legislação ou das regras editalícias, seja para deixar de cumpri-la, seja para evitar as sanções cabíveis.

9.7. Todos os recursos da parceria deverão ser utilizados para satisfação de seu objeto, sendo admitidas, dentre outras despesas previstas e aprovadas no plano de trabalho (art. 46 da Lei nº 13.019, de 2014):

a) remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da OSC, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;



b) diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;

c) custos indiretos necessários à execução do objeto, seja qual for a proporção em relação ao valor total da parceria (aluguel, telefone, assessoria jurídica, contador, água, energia, dentre outros); e

d) aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais.

9.8. É vedado remunerar, a qualquer título, com recursos vinculados à parceria, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública municipal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica.

9.9. Eventuais saldos financeiros remanescentes dos recursos públicos transferidos, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à administração pública por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, nos termos do art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014.

9.10. O instrumento de parceria será celebrado de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira, respeitado o interesse público e desde que caracterizadas a oportunidade e conveniência administrativas. A seleção de propostas não obriga a administração pública a firmar o instrumento de parceria com quaisquer dos proponentes, os quais não têm direito subjetivo ao repasse financeiro.

10. CONTRAPARTIDA

10.1. Não será exigida qualquer contrapartida da OSC selecionada.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. O presente Edital será divulgado em página oficial da Prefeitura Municipal de Niterói www.niteroi.rj.gov.br, com prazo mínimo de 30 (trinta) para a apresentação das propostas, contado da data de publicação do Edital.



11.2. Qualquer pessoa poderá impugnar o presente Edital, com antecedência mínima de 10 dias da data-limite para envio das propostas, preferencialmente de forma eletrônica, pelo e-mail niteroi.smid@gmail.com, ou por petição protocolada na Praça Fonseca Ramos, s/n – 4º andar Niterói – RJ – CEP: 24030-020. A resposta às impugnações caberá ao Presidente da Comissão de Seleção.

11.2.1. Os pedidos de esclarecimentos, decorrentes de dúvidas na interpretação deste Edital e de seus anexos, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 05 (cinco) dias da data-limite para envio da proposta, preferencialmente de forma eletrônica, pelo e-mail: niteroi.smid@gmail.com, ou por petição protocolada na Praça Fonseca Ramos, s/n – 4º andar Niterói – RJ – CEP: 24030-020. Os esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Seleção.

11.2.2. As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no Edital. As respostas às impugnações e os esclarecimentos prestados serão juntados nos autos do processo de Chamamento Público e estarão disponíveis para consulta por qualquer interessado.

11.2.3. Eventual modificação no Edital, decorrente das impugnações ou dos pedidos de esclarecimentos, ensejará divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, alterando-se o prazo inicialmente estabelecido somente quando a alteração afetar a formulação das propostas ou o princípio da isonomia.

11.3. A Secretaria de Administração resolverá os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital, observadas as disposições legais e os princípios que regem a administração pública.

11.4. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado por interesse público ou anulado, no todo ou em parte, por vício insanável, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.

11.5. O proponente é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações prestadas e dos documentos apresentados em qualquer fase do Chamamento Público. A falsidade de qualquer documento apresentado ou a inverdade das informações nele contidas poderá acarretar a eliminação da proposta apresentada, a aplicação das sanções administrativas cabíveis e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive



para apuração do cometimento de eventual crime. Além disso, caso a descoberta da falsidade ou inverdade ocorra após a celebração da parceria, o fato poderá dar ensejo à rescisão do instrumento, rejeição das contas e/ou aplicação das sanções de que trata o art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014.

11.6. A administração pública não cobrará das entidades concorrentes taxa para participar deste Chamamento Público.

11.7. Todos os custos decorrentes da elaboração das propostas e quaisquer outras despesas correlatas à participação no Chamamento Público serão de inteira responsabilidade das entidades concorrentes, não cabendo nenhuma remuneração, apoio ou indenização por parte da administração pública.

10.9. Constituem anexos do presente Edital, dele fazendo parte integrante:

Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância;

Anexo II – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais;

Anexo III – Relação dos Dirigentes da Entidade;

Anexo IV – Elementos que deverão compor a Plano de Trabalho;

Anexo V – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;

Anexo VI – Minuta do Termo de Colaboração; e

Anexo VII – Plano de Trabalho.

Niterói, _____ de _____ de 2024.

Secretário Municipal do Idoso

ANEXO I - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC] está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital de Chamamento Público nº XX/2023 e em seus anexos, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

Niterói, _____ de _____ de 2023.

.....

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO II - DECLARAÇÃO SOBRE CONDIÇÕES MATERIAIS

Declaro, em conformidade com o art. 33, inciso V, alínea “c”, da Lei nº 13.019, de 2014, que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC]:

- dispõe sobre instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas. OU
- pretende contratar ou adquirir com recursos da parceria as condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas. OU
- dispõe de instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, bem como pretende, ainda, contratar ou adquirir com recursos da parceria outros bens para tanto.

OBS: A organização da sociedade civil adotará uma das três redações acima, conforme a sua situação. A presente observação deverá ser suprimida da versão final da declaração.

Niterói, _____ de _____ de 2023.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)



ANEXO III - DECLARAÇÃO E RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Declaro para os devidos fins, em nome da [identificação da organização da sociedade civil – OSC] que:

➤ Não há no quadro de dirigentes abaixo identificados:

(a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal; ou

(b) cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, das pessoas mencionadas na alínea “a”.

Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que, pela sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades ora referidas (o que deverá ser devidamente informado e justificado pela OSC), sendo vedado que a mesma pessoa figure no instrumento de parceria simultaneamente como dirigente e administrador público (art. 39, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Nome do dirigente e cargo que ocupa na OSC Carteira de identidade, órgão expedidor e CPF, Endereço residencial, telefone e e-mail

➤ Não contratará com recursos da parceria, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública municipal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

➤ Não serão remunerados, a qualquer título, com os recursos repassados:

(a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal;

(b) servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública municipal celebrante,



ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; e

(c) pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a administração pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais para os quais a lei comine pena privativa de liberdade, e de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.

Niterói, _____ de _____ de 2023.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)



ANEXO IV - ELEMENTOS QUE DEVERÃO COMPOR O PLANO DE TRABALHO

- Descrição da realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexo com a atividade ou o projeto e com as metas a serem atingidas;
- Forma de execução das ações, indicando, quando cabível, como serão realizadas (através de pessoal próprio ou através de contratação)
- Descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas;
- Definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas;
- Previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos diretos e indiretos necessários à execução do objeto;
- Valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso; e
- Ações que demandarão pagamento em espécie, quando for o caso.



ANEXO V - DECLARAÇÃO DA NÃO OCORRÊNCIA DE IMPEDIMENTOS

Declaro para os devidos fins que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC] e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014.

Nesse sentido, a citada entidade:

- Está regularmente constituída ou, se estrangeira, está autorizada a funcionar no território nacional;
- Não foi omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;
- Não tem como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau.

Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que, pela sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades ora referidas (o que deverá ser devidamente informado e justificado pela OSC), sendo vedado que a mesma pessoa figure no instrumento de parceria simultaneamente como dirigente e administrador público (art. 39, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

- Não teve as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos cinco anos, observadas as exceções previstas no art. 39, caput, inciso IV, alíneas “a” a “c”, da Lei nº 13.019, de 2014;
- Não se encontra submetida aos efeitos das sanções de suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da administração pública sancionadora e, por fim, declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo;



➤ Não teve contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; e

➤ Não tem entre seus dirigentes pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992.

Niterói, _____ de _____ de 2023.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

ANEXO VI - MODELO TERMO DE COLABORAÇÃO

MINUTA TERMO DE COLABORAÇÃO

TERMO DE COLABORAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MUNICÍPIO DE NITERÓI, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DO IDOSO - SMID, E A _____, PARA GESTÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO “CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE”

O Município de Niterói, por intermédio de Secretaria Municipal do Idoso, doravante denominada Administração Pública, com sede em Niterói, sito na Praça Fonseca Ramos, s/n – 4º andar Niterói – RJ – CEP: 24030-020, inscrito no CNPJ/MF nº _____, neste ato representado pelo Secretário Municipal do Idoso, _____ nomeado por meio da Portaria nº _____, publicada no Diário Oficial do Município em _____ de 201____, portador do registro geral nº _____ e CPF nº _____, residente e domiciliado em Niterói; e a [nome da OSC], organização da sociedade civil, doravante denominada OSC, situada à Rua da _____ Bairro _____, cidade _____, CEP _____, inscrita no CNPJ sob o número _____, neste ato representada pelo (a) seu (sua) Presidente, o Sr. (a) _____, residente e domiciliado (a) à Rua _____ nº _____ – _____ – CEP: _____, portador (a) da Carteira de Identidade nº _____ Órgão Expedidor e CPF nº _____, RESOLVEM celebrar o presente Termo de Colaboração, decorrente do Edital de Chamamento Público nº XX/2023, tendo em vista o que consta do Processo n. XXXXXXXX/2023 e em observância às disposições da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, Decreto 13.996/2021 e legislação correlata, mediante as cláusulas e condições a seguir enunciadas:



CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O objeto da parceria consiste na gestão e operacionalização do projeto **CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE** com o intuito de promover diversas atividades externas com os idosos da cidade de Niterói a partir dos 60 anos de idade. Sendo um programa que proporcionará uma quebra na rotina, onde os passeios fora de casa elevarão a qualidade da saúde física e mental desse público. Serão realizadas caravanas, 02 (duas) vezes por semana, durante 12 (doze) meses, levando um grupo de 45 (quarenta e cinco) idosos para visita dos principais pontos turísticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro, em 2023. Além disto, serão realizadas confraternizações trimestralmente, incluindo atividades e passatempos complementares, com todos os participantes do projeto, em espaços públicos do município de Niterói, e todas estas ações serão gratuitas aos participantes. O projeto “Caravana Cultural da Melhor Idade” também tem como objetivo aumentar a expectativa de vida dessas pessoas e ser um instrumento contra a depressão, fortalecendo assim, o convívio e inclusão social.

1.2. Objetivos específicos da parceria:

- a) Promover diversas atividades externas para os idosos a partir de 60 anos, proporcionando passeios e conseqüentemente elevar a qualidade de saúde física e mental desse público;
- b) Promover caravanas para grupos de idosos, realizando visita dos principais pontos turísticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro.
- c) Promover a reintegração física, psíquica e social do idoso e o incremento de sua autoestima, na qual ele formará o seu círculo de relações, aumentando o companheirismo, a qualidade de vida e sua reintegração social.
- d) Reconstruir a inserção social do idoso, promovendo a possibilidade de participação nas atividades culturais e de lazer, para reproduzir o relacionamento social real.
- e) Ser um projeto articulador de convivência, de políticas públicas, de crescimento e de desenvolvimento social e pessoal dos moradores do entorno.
- f) Incentivar a sociabilidade, comunicabilidade do público da terceira idade, expandindo o universo por meio de novas experiências adquiridas com as viagens de lazer.



g) Aumentar a expectativa de vida, fortalecendo o convívio e a inclusão social.

1.2.1. Tais objetivos devem considerar a consecução de finalidade de interesse público e recíproco, que envolve a transferência de recursos financeiros à Organização da Sociedade Civil (OSC), conforme especificações estabelecidas trazidas no presente instrumento jurídico e no Plano de Trabalho devidamente aprovado pelo Município.

1.3. O Plano Trabalho, devidamente aprovado pela Administração Pública, poderá ser revisado, justificadamente, para melhor atender as demandas existentes na região e ao interesse público.

1.4. Este Termo de Colaboração poderá ser modificado, em suas cláusulas e condições, exceto quanto ao seu objeto, com as devidas justificativas, devendo o respectivo pedido ser apresentado em até 30 (trinta) dias antes do seu término, observado o disposto nos arts. 57 da Lei nº 13.019, de 2014.

1.5. Os ajustes realizados durante a execução do objeto integrarão o plano de trabalho, desde que submetidos pela OSC e aprovados previamente pela autoridade competente.

1.6. Não será exigida qualquer contrapartida da OSC selecionada.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE TRABALHO

2.1. Para o alcance do objeto pactuado, os partícipes obrigam-se a cumprir o Plano de Trabalho aprovado, que, independentemente de transcrição, é parte integrante e indissociável do presente Termo de Colaboração, bem como toda documentação técnica que dele resulte, cujos dados neles contidos acatam os partícipes.

2.2. Os ajustes no plano de trabalho serão formalizados por certidão de apostilamento, exceto quando coincidirem com alguma hipótese de termo aditivo, tais como ampliação ou redução do valor global, prorrogação da vigência ou alteração da destinação dos bens remanescentes, caso em que deverão ser formalizados por aditamento ao termo de colaboração, sendo vedada a alteração do objeto da parceria.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

3.1. O prazo de vigência deste Termo de Colaboração será de 12 (doze) meses a contar da ordem de início do projeto, podendo ser prorrogado, por igual período, nos seguintes casos e condições previstos no art. 55 da Lei nº 13.019, de 2014 e art. 67 do Decreto Municipal n.º 13.996 de 2021:

I. mediante termo aditivo, por solicitação da OSC devidamente fundamentada, formulada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término, desde que autorizada pela Administração Pública e



II. de ofício, por certidão de apostilamento, pela Administração Pública, quando esta der causa a atraso na liberação de recursos financeiros, limitada ao exato período do atraso verificado.

3.2. Também poderá ser prorrogado, por comum acordo das partes, por mais um único período consecutivo, desde que as contas anuais prestadas sejam devidamente aprovadas.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1. Para a execução das atividades e projetos previstos neste Termo de Colaboração, serão disponibilizados recursos no valor total de R\$XXXXXXXX, para os 12 (doze) meses previstos no subitem 3.1 deste termo, à conta da ação orçamentária da Secretaria Municipal do Idoso, autorizado meio do Programa de Trabalho 65.01.14.812.0025.4243 Código de despesa: 33.90.39, Fonte: 1.501.02, conforme cronograma de desembolso constante no Plano de Trabalho.

CLÁUSULA QUINTA – DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

5.1. A liberação do recurso financeiro se dará em 04 (quatro) parcelas trimestrais em estrita conformidade com o Cronograma de Desembolso, o qual guardará consonância com as metas da parceria, ficando a liberação condicionada, ainda, ao cumprimento dos requisitos previstos no art. 53 do Decreto Municipal n.º 13.996 de 2021 e do 48 da Lei n.º 13.019, de 2014.

5.2. As parcelas dos recursos ficarão retidas até o saneamento das impropriedades ou irregularidades detectadas nos seguintes casos:

I - quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;

II - quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da organização da sociedade civil em relação a obrigações estabelecidas no termo de colaboração; e

III - quando a organização da sociedade civil deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela administração pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo.

5.3. A verificação das hipóteses de retenção previstas no subitem 5.2 ocorrerá por meio de ações de monitoramento e avaliação, incluindo:

I. a verificação da existência de denúncias aceitas;

II. a análise das prestações de contas anuais;



III. as medidas adotadas para atender a eventuais recomendações existentes dos órgãos de controle interno e externo; e

IV. a consulta aos cadastros e sistemas que permitam aferir a regularidade da parceria.

5.4. O atraso injustificado no cumprimento das metas pactuadas no Plano de Trabalho configura inadimplemento de obrigação prevista no Termo de Colaboração, podendo acarretar retenção dos repasses previstos no cronograma até o saneamento da irregularidade, bem como a rescisão unilateral da presente avença.

CLÁUSULA SEXTA - DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

6.1. Todo e qualquer recurso referente ao presente Termo de Colaboração, desembolsado pela Prefeitura Municipal de Niterói, será mantido na instituição financeira BANCO ITAÚ, Agência_conta corrente_.

6.2. Os recursos depositados na conta bancária específica do Termo de Colaboração serão automaticamente aplicados em cadernetas de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, enquanto não empregados na sua finalidade.

6.3. Os rendimentos auferidos das aplicações financeiras poderão ser aplicados no objeto deste instrumento desde que haja solicitação fundamentada da OSC e autorização da Administração Pública, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos.

6.4. A conta referida no subitem 6.1, isenta da cobrança de tarifas bancárias, será em instituição financeira contratada pela Administração Pública, que poderá atuar como mandatária do órgão na execução e no monitoramento dos termos de fomento ou de colaboração.

6.5. Os recursos da parceria geridos pela OSC estão vinculados ao Plano de Trabalho e seu objeto e não caracterizam receita própria e nem pagamento por prestação de serviços e devem ser alocados nos seus registros contábeis conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade.

6.6. Toda a movimentação de recursos será realizada mediante transferência eletrônica e a obrigatoriedade de depósito em sua conta bancária, salvo quando autorizado o pagamento em espécie, devidamente justificado no Plano de Trabalho.

6.7. Caso os recursos depositados na conta corrente específica não sejam utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, contado a partir da efetivação do depósito, o Termo de Colaboração será rescindido unilateralmente pela Administração Pública, conforme previsto no inciso II do § 3º do art. 77 do Decreto Municipal 13.996, de 2021



6.8. O disposto no item 6.7 da cláusula sexta poderá ser excepcionado quando houver execução parcial do objeto, desde que previamente justificado pelo gestor da parceria e autorizado pelo administrador público.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS OBRIGAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DA OSC

7.1. O presente Termo de Colaboração deverá ser executado fielmente pelas Partes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas aplicáveis, respondendo cada uma pelas consequências de sua inexecução ou execução parcial, sendo vedado à OSC utilizar recursos para finalidade alheia ao objeto da parceria.

7.2. Além das obrigações constantes na legislação que rege o presente instrumento e dos demais compromissos assumidos neste instrumento, cabe à Administração Pública cumprir as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

I. promover o repasse dos recursos financeiros obedecendo ao Cronograma de Desembolso constante do Plano de Trabalho;

II. prestar o apoio necessário e indispensável à OSC para que seja alcançado o objeto do Termo de Colaboração em toda sua extensão e no tempo devido;

III. exercer atividade normativa, de controle e fiscalização sobre a execução da parceria, inclusive, se for o caso, reorientando as ações, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas;

IV. monitorar e avaliar a execução do objeto deste Termo de Colaboração, por meio de análise das informações, diligências e visitas *in loco*, quando necessário, zelando pelo alcance dos resultados pactuados e pela correta aplicação dos recursos repassados;

V. comunicar à OSC quaisquer irregularidades decorrentes do uso dos recursos públicos ou outras impropriedades de ordem técnica ou legal, fixando o prazo previsto na legislação para saneamento ou apresentação de esclarecimentos e informações;

VI. analisar os relatórios de execução do objeto;

VII. analisar os relatórios de execução financeira;

VIII. receber, propor, analisar e, se for o caso, aprovar as propostas de alteração do Termo de Colaboração;

IX. instituir Comissão de Monitoramento e Avaliação – CMA;

X. designar o gestor da parceria, que ficará responsável pelas obrigações previstas nos arts. 69 e seguintes do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e art. 61 da Lei n.º 13.019, de 2014, e pelas demais atribuições constantes na legislação regente;



XI. retomar os bens públicos em poder da OSC na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas, nos termos do art. 62, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014;

XII. assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no Plano de trabalho, no caso de paralisação e inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela OSC até o momento em que a Administração Pública assumir essas responsabilidades, nos termos do art. 62, II, da Lei nº 13.019, de 2014;

XIII. reter a liberação dos recursos quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida, ou quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela Administração Pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo, comunicando o fato à OSC e fixando-lhe o prazo de até 30 (trinta) dias para saneamento ou apresentação de informações e esclarecimentos, nos termos do art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014;

XIV. prorrogar de “ofício”, por certidão de apostilamento, a vigência do Termo de Colaboração, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado, nos termos do art. 55, parágrafo único, da Lei nº 13.019, de 2014 e art. 67 do Decreto Municipal n.º 13.996 de 2021;

XV. publicar, no Diário Oficial do Município, extrato do Termo de Colaboração;

XVI. divulgar informações referentes à parceria celebrada em dados abertos e acessíveis e manter no seu sítio eletrônico oficial o instrumento da parceria celebrada e seu respectivo plano de trabalho, nos termos do art. 10 da Lei nº 13.019, de 2014;

XVII. exercer atividade normativa, de controle e fiscalização sobre a execução da parceria, inclusive, se for o caso, reorientando as ações, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas;

XVIII. informar à OSC os atos normativos e orientações da Administração Pública que interessem à execução do presente Termo de Colaboração;

XIX. analisar e decidir sobre a prestação de contas dos recursos aplicados na consecução do objeto do presente Termo de Colaboração;

XX. aplicar as sanções previstas na legislação, proceder às ações administrativas necessárias à exigência da restituição dos recursos transferidos e instaurar Tomada de Contas Especial, quando for o caso.



7.3. Além das obrigações constantes na legislação que rege o presente instrumento e dos demais compromissos assumidos neste instrumento, cabe à OSC cumprir as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

I. executar fielmente o objeto pactuado, de acordo com as cláusulas deste termo, a legislação pertinente e o Plano de Trabalho aprovado pela Administração Pública, adotando todas as medidas necessárias à correta execução deste Termo de Colaboração, observado o disposto na Lei n. 13.019, de 2014 e no Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021:

II. zelar pela boa qualidade das ações e serviços prestados, buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade social e qualidade em suas atividades;

III. garantir o cumprimento da contrapartida em bens e serviços conforme estabelecida no plano de trabalho, se for o caso;

IV. manter e movimentar os recursos financeiros de que trata este Termo de Colaboração em conta bancária específica, na instituição financeira pública contratada pela administração pública, inclusive os resultados de eventual aplicação no mercado financeiro, aplicando-os, na conformidade do plano de trabalho, exclusivamente no cumprimento do seu objeto, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

V. não utilizar os recursos recebidos nas despesas vedadas pelo art. 45 da Lei n.º 13.019, de 2014 e no art. 60 do Decreto Municipal n.º 13.996 de 2021:

VI. apresentar Relatório de Execução do Objeto de acordo com o estabelecido nos art. 63 a 72 da Lei n.º 13.019/2014 e arts. 76 e 77 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021;

VII. executar o plano de trabalho aprovado, bem como aplicar os recursos públicos e gerir os bens públicos com observância aos princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia;

VIII. prestar contas à Administração Pública, ao término de cada exercício e no encerramento da vigência do Termo de Colaboração, nos termos do Capítulo IV da Lei n.º 13.019, de 2014 e arts 81 ao 96 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021;

IX. responsabilizar-se pela contratação e pagamento do pessoal que vier a ser necessário à execução do objeto da parceria, conforme disposto no inciso XVI do art. 34 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e do VI do art. 11, inciso I, e §3º do art. 46 da Lei n.º 13.019, de 2014, inclusive pelos encargos sociais e obrigações trabalhistas decorrentes, ônus tributários ou extraordinários que incidam sobre o instrumento;

X. permitir o livre acesso do gestor da parceria, membros do Conselho de Política Pública da área, quando houver, da Comissão de Monitoramento e Avaliação – CMA, servidores



do sistema de controle interno da administração pública municipal e do Tribunal de Contas, a todos os documentos relativos à execução do objeto do Termo de Colaboração, bem como aos locais de execução do projeto, permitindo o acompanhamento *in loco* e prestando todas e quaisquer informações solicitadas;

XI. quanto aos bens materiais e/ou equipamentos adquiridos com os recursos deste Termo de Colaboração:

a. utilizar os bens materiais e/ou equipamentos em conformidade com o objeto pactuado;

b. garantir sua guarda e manutenção;

c. comunicar imediatamente à Administração Pública qualquer dano que os bens vierem a sofrer;

d. arcar com todas as despesas referentes a transportes, guarda, conservação, manutenção e recuperação dos bens;

e. em caso de furto ou de roubo, levar o fato, por escrito, mediante protocolo, ao conhecimento da autoridade policial competente, enviando cópia da ocorrência à Administração Pública, além da proposta para reposição do bem, de competência da OSC;

f. durante a vigência do Termo de Colaboração, somente movimentar os bens para fora da área inicialmente destinada à sua instalação ou utilização mediante expressa autorização da Administração Pública e prévio procedimento de controle patrimonial.

XII. por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Colaboração, restituir à Administração Pública os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, conforme inciso VIII do art. 34 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021; e art. 52 da Lei n.º 13.019, de 2014;

XIII. manter, durante a execução da parceria, as mesmas condições exigidas nos art. 41 e 42 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e arts. 33 e 34 da Lei n.º 13.019, de 2014;

XIV. manter registros, arquivos e controles contábeis específicos para os dispêndios relativos a este Termo de Colaboração, pelo prazo de 10 (dez) anos após a prestação de contas, conforme previsto no parágrafo primeiro do art. 81 Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e parágrafo único do art. 68 da Lei n.º 13.019, de 2014;

XV. garantir a manutenção da equipe técnica em quantidade e qualidade adequadas ao bom desempenho das atividades;

XVI. observar o disposto no art. 53 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e 48 da Lei n.º 13.019, de 2014, para o recebimento de cada parcela dos recursos financeiros;



XVII. comunicar à Administração Pública suas alterações estatutárias, após o registro em cartório;

XVIII. divulgar na internet e em locais visíveis da sede social da OSC e dos estabelecimentos em que exerça suas ações desde a celebração das parcerias até cento e oitenta dias após a apresentação da prestação de contas final todas as informações detalhadas no art. 11, incisos I a VI, da Lei nº 13.019, de 2014, conforme art. 106 do Decreto Municipal 13.996, de 2021.

XIX. submeter previamente à Administração Pública qualquer proposta de alteração do plano de trabalho, na forma definida neste instrumento, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

XX. responsabilizar-se exclusivamente pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que disser respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal, nos termos do art. 62, inciso I, do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e art. 42, inciso XIX, da Lei nº 13.019, de 2014;

XXI. responsabilizar-se exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto neste Termo de Colaboração, o que não implica responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública municipal quanto à inadimplência da OSC em relação ao referido pagamento, aos ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou aos danos decorrentes de restrição à sua execução, nos termos do art. 62, inciso II, do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 art. 42, inciso XX, da Lei nº 13.019, de 2014; e

XXII. quando for o caso, providenciar licenças e aprovações de projetos emitidos pelo órgão ambiental competente, da esfera municipal, estadual, ou federal e concessionárias de serviços públicos, conforme o caso, e nos termos da legislação aplicável.

XXIII. na atuação em rede, por duas ou mais organizações da OSC, será mantida a integral responsabilidade da OSC celebrante do presente Termo de Colaboração.

XXIV. competirá a OSC a celebração de termo de atuação em rede para repasse de recursos à(s) não celebrante(s), ficando obrigada, no ato de celebração a:

- a) verificar a regularidade jurídica e fiscal da organização executante e não celebrante do Termo de Colaboração, devendo comprovar tal verificação na prestação de contas; e
- b) comunicar à Administração Pública em até 30 (trinta) dias a assinatura do termo de atuação em rede.

CLÁUSULA OITAVA – DA ATUAÇÃO EM REDE



8.1. A execução do presente Termo de Colaboração pode se dar por atuação em rede de duas ou mais organizações da sociedade civil, a ser formalizada mediante assinatura de termo de atuação em rede.

8.2. A atuação em rede se efetivará pela realização de ações coincidentes, quando há identidade de intervenções, ou de ações diferentes e complementares à execução do objeto da parceria.

8.3. A rede deve ser composta por:

I - A organização da sociedade civil celebrante da parceria com a administração pública, que ficará responsável pela rede e atuará como sua supervisora, mobilizadora e orientadora, podendo participar diretamente ou não da execução do objeto; e

II - Uma ou mais organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes da parceria com a administração pública.

8.4. A atuação em rede não caracteriza subcontratação de serviços e nem descaracteriza a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil celebrante.

8.5. A atuação em rede será formalizada entre a organização da sociedade civil celebrante e cada uma das organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes por meio de termo de atuação em rede.

I - o termo de atuação em rede especificará direitos e obrigações recíprocas, e estabelecerá, no mínimo, as ações, as metas e os prazos que serão desenvolvidos pela organização da sociedade civil executante e não celebrante e o valor a ser repassado pela organização da sociedade civil celebrante;

II - a organização da sociedade civil celebrante deverá comunicar à administração pública a assinatura do termo de atuação em rede no prazo de até trinta dias, contado da data de sua assinatura;

III - na hipótese de o termo de atuação em rede ser rescindido, a organização da sociedade civil celebrante deverá comunicar o fato à administração pública no prazo de quinze dias, contado da data da rescisão.

8.6. A organização da sociedade civil celebrante deverá assegurar, no momento da assinatura do termo de atuação em rede, a regularidade jurídica e fiscal da(s) organização(ões) da sociedade civil executante(s) e não celebrante(s), na forma no art. 49 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021, que será verificada por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I- Comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da



Receita Federal do Brasil;

II - Cópia do estatuto e eventuais alterações registradas;

III - certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e municipais, Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS e Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas - CNDT; e

IV - declaração do representante legal da organização da sociedade civil executante e não celebrante de que não possui impedimento no Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas – CEPIM, no Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS, no Cadastro Integrado de Condenações por Ilícitos Administrativos – CADICON e no Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade Administrativa e Inelegibilidade do Conselho Nacional de Justiça – CNJ.

8.7. Fica vedada a participação em rede de organização da sociedade civil executante e não celebrante que tenha mantido relação jurídica com, no mínimo, um dos integrantes da comissão de seleção responsável pelo chamamento público que resultou na celebração da parceria.

8.8. A organização da sociedade civil celebrante deverá comprovar à administração pública o cumprimento dos requisitos previstos no art. 51 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e do [art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014](#), a serem verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I- Comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a organização da sociedade civil celebrante existe há, no mínimo, cinco anos com cadastro ativo; e

II - Comprovações de capacidade técnica e operacional para supervisionar e orientar a rede, sendo admitidos:

a) declarações de organizações da sociedade civil que compoñham a rede de que a celebrante participe ou tenha participado;

b) cartas de princípios, registros de reuniões ou eventos e outros documentos públicos de redes de que a celebrante participe ou tenha participado; ou

c) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas em rede de que a celebrante participe ou tenha participado.

8.9. A administração pública verificará se a organização da sociedade civil celebrante cumpre os requisitos previstos no subitem anterior no momento da celebração da parceria.

8.10. A organização da sociedade civil celebrante da parceria é responsável pelos atos



realizados pela rede.

8.11. Para fins do disposto nesta cláusula, os direitos e as obrigações da organização da sociedade civil celebrante perante a administração pública não poderão ser sub-rogados à organização da sociedade civil executante e não celebrante.

8.12. Na hipótese de irregularidade ou desvio de finalidade na aplicação dos recursos da parceria, as organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes responderão subsidiariamente até o limite do valor dos recursos recebidos ou pelo valor devido em razão de dano ao erário.

8.13. A administração pública avaliará e monitorará a organização da sociedade civil celebrante, que prestará informações sobre prazos, metas e ações executadas pelas organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes.

8.14. As organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes deverão apresentar informações sobre a execução das ações, dos prazos e das metas e documentos e comprovantes de despesas, inclusive com o pessoal contratado, necessários à prestação de contas pela organização da sociedade civil celebrante da parceria, conforme descrito no termo de atuação em rede, no parágrafo quarto do art. 52 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021, e no inciso I do parágrafo único do art. 35-A da Lei n.º 13.019, de 2014.

8.15. O ressarcimento ao erário realizado pela organização da sociedade civil celebrante não afasta o seu direito de regresso contra as organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes.

CLÁUSULA NONA – DAS COMPRAS E CONTRATAÇÕES

9.1. A OSC adotará métodos usualmente utilizados pelo setor privado para a realização de compras e contratações de bens e serviços com recursos transferidos pela Administração Pública.

9.2. A OSC deve verificar a compatibilidade entre o valor previsto para realização da despesa, aprovado no Plano de Trabalho, e o valor efetivo da compra ou contratação e, caso o valor efetivo da compra ou contratação seja superior ao previsto, deverá assegurar a compatibilidade do valor efetivo com os novos preços praticados no mercado, inclusive para fins de elaboração de relatório, quando for o caso.

9.3. Para fins de comprovação das despesas, a OSC deverá obter de seus fornecedores e prestadores de serviços notas, comprovantes fiscais ou recibos, com data, valor, nome e número de inscrição no CNPJ da organização da sociedade civil e do CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador de serviço.



9.4. A OSC deverá manter a guarda dos documentos originais pelo prazo de dez anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

9.5. Na gestão financeira, a Organização da Sociedade Civil poderá:

I - Pagar despesa em data posterior ao término da execução do termo de colaboração, mas somente quando o fato gerador da despesa tiver ocorrido durante sua vigência; e

II - Incluir, dentre a Equipe de Trabalho contratada, pessoas pertencentes ao quadro da organização da sociedade civil, inclusive os dirigentes, desde que exerçam ação prevista no Plano de Trabalho aprovado, nos termos da legislação cível e trabalhista.

9.6. É vedado à OSC:

I - Pagar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

II - Contratar, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, da entidade pública municipal celebrante da parceria, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

III- Não remunerar, a qualquer título, com os recursos repassados:

- a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal;
- b) servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública municipal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; e
- c) pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a administração pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais para os quais a lei comine pena privativa de liberdade, e de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.

IV- Pagar despesa cujo fato gerador tenha ocorrido em data anterior à entrada em vigor deste instrumento.



9.7. É vedado à Administração Pública Municipal praticar atos de ingerência na seleção e na contratação de pessoal pela organização da sociedade civil ou que direcionem o recrutamento de pessoas para trabalhar ou prestar serviços na referida organização.

CLÁUSULA DÉCIMA – DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO

10.1. A execução do objeto da parceria será acompanhada pela Administração Pública por meio de ações de monitoramento e avaliação, que terão caráter preventivo e saneador, objetivando a gestão adequada e regular da parceria.

10.2. As ações de monitoramento e avaliação contemplarão a análise das informações acerca do processamento da parceria, incluída a possibilidade de consulta às movimentações da conta bancária específica da parceria, além da verificação, análise e manifestação sobre eventuais denúncias existentes relacionadas à parceria.

10.3. No exercício das ações de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto da parceria, a Administração Pública:

I- Designará o gestor da parceria, agente público responsável pela gestão da parceria, designado por ato publicado em meio oficial de comunicação, com poderes de controle e fiscalização conforme arts. 69 a 73 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e 2º, inciso VI, da Lei n.º 13.019, de 2014;

II- Designará a comissão de monitoramento e avaliação, órgão colegiado destinado a monitorar e avaliar a parceria, constituído por ato específico publicado em meio oficial de comunicação conforme arts. 74 e 75 Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e art. 2º, inciso XI, da Lei n.º 13.019, de 2014;

III- emitirá relatório(s) técnico(s) de monitoramento e avaliação, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução da presente parceria, para fins de análise da prestação de contas anual, quando for o caso na forma do art. 76 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021;

IV- Realizará visita técnica *in loco* para subsidiar o monitoramento da parceria, nas hipóteses em que esta for essencial para verificação do cumprimento do objeto da parceria e do alcance das metas;

V- Examinará o(s) relatório(s) de execução do objeto e, quando for o caso, o(s) relatório(s) de execução financeira apresentado(s) pela OSC, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento;

VI- Realizará, sempre que possível, nas parcerias com vigência superior a 1 (um) ano, pesquisa de satisfação com os beneficiários do plano de trabalho e utilizará os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos



pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas na forma do art. 80 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021;

VII- A pesquisa de satisfação poderá ser realizada diretamente pela administração pública municipal, com metodologia presencial ou à distância, com apoio de terceiros, por delegação de competência ou por meio de parcerias com órgãos aptas a auxiliar na realização da pesquisa.

VIII- Na realização da pesquisa de satisfação, a organização da sociedade civil poderá opinar sobre o conteúdo do questionário que será aplicado.

IX - Sempre que houver pesquisa de satisfação, a sistematização será circunstanciada em documento que será enviado à organização da sociedade civil para conhecimento, esclarecimentos e eventuais providências.

X- Poderá utilizar ferramentas tecnológicas de verificação do alcance de resultados, incluídas as redes sociais na internet, aplicativos e outros mecanismos de tecnologia da informação;

10.4. Observado o disposto no art. 72 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021, a Administração Pública designará servidor público que atuará como gestor da parceria e ficará responsável pelas obrigações previstas no art. 69 daquele Decreto e pelas demais atribuições constantes na legislação regente. Dentre outras obrigações, o gestor é responsável pela emissão do parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final.

10.5. A comissão de monitoramento e avaliação, de que trata o inciso II do subitem 10.3, é a instância administrativa colegiada responsável pelo monitoramento da parceria, pela proposta de aprimoramento dos procedimentos, pela padronização de objetos, custos e indicadores, pela produção de entendimentos voltados à priorização do controle de resultados e pela manifestação da viabilidade de prorrogação das parcerias, quando solicitado, sendo de sua competência a avaliação e a homologação dos relatórios técnicos de monitoramento e avaliação.

10.6. A comissão se reunirá periodicamente a fim de avaliar a execução das parcerias por meio da análise das ações de monitoramento e avaliação previstas nesta Cláusula, podendo solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro desse colegiado para subsidiar seus trabalhos.

10.7. A comissão de monitoramento e avaliação deverá ser constituída em sua maioria por servidores do órgão de execução da parceria, sendo pelo menos um servidor ocupante de cargo efetivo ou emprego permanente do quadro de pessoal da administração pública municipal que não se enquadre nos casos a seguir, situações nas quais deve se declarar impedido:



- a) tenha participado, nos últimos cinco anos, como associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado da organização da sociedade civil;
- b) sua atuação no monitoramento e na avaliação configure conflito de interesse, nos termos da Lei nº 12.813, de 2013;
- c) tenha participado da comissão de seleção da parceria;
- d) esteja designado como gestor em uma parceria vigente e membro de uma comissão em outra parceria vigente, seja ela de seleção ou de monitoramento e avaliação; ou
- e) esteja designado em comissões de outras duas parcerias vigentes, sejam elas de seleção ou de monitoramento e avaliação.

10.8. O monitoramento e a avaliação da parceria executada com recursos de fundo específico poderão ser realizados por comissão de monitoramento e avaliação a ser constituída pelo respectivo conselho gestor, conforme legislação específica, respeitadas as exigências da Lei nº 13.019, de 2014, e do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021.

10.9. O relatório técnico de monitoramento e avaliação, de que trata o inciso III do subitem 10.3, deverá conter os elementos dispostos no art. 76 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e no §1º do art. 59 da Lei nº 13.019, de 2014, e o parecer técnico de análise da prestação de contas anual e será submetido à comissão de monitoramento e avaliação, que detém a competência para avaliá-lo e homologá-lo.

10.10. A visita técnica *in loco*, de que trata o inciso IV do subitem 10.3, não se confunde com as ações de fiscalização e auditoria realizadas pela administração pública municipal, pelos órgãos de controle interno e pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ). A OSC deverá ser notificada previamente no prazo mínimo de 3 (três) dias úteis anteriores à realização da visita técnica *in loco*.

10.11. Sempre que houver a visita, o resultado será circunstanciado em relatório de visita técnica *in loco* e enviado à OSC para conhecimento, esclarecimentos e providências e poderá ensejar a revisão do relatório, a critério da Administração Pública Municipal. O relatório de visita técnica *in loco* deverá ser considerado na análise da prestação de contas.

10.12. A pesquisa de satisfação, de que trata o inciso V do subitem 10.3, terá por base critérios objetivos de apuração da satisfação dos beneficiários e de apuração da possibilidade de melhorias das ações desenvolvidas pela OSC, visando a contribuir com o cumprimento dos objetivos pactuados e com a reorientação e o ajuste das metas e das ações definidas. A pesquisa poderá ser realizada diretamente pela administração pública municipal, com metodologia presencial ou à distância, com apoio de terceiros, por delegação de competência ou por meio de parcerias com órgãos ou entidades aptas a auxiliar na realização da pesquisa.



10.13. Sempre que houver pesquisa de satisfação, a sistematização será circunstanciada em documento que será enviado à OSC para conhecimento, esclarecimentos e eventuais providências. A OSC poderá opinar sobre o conteúdo do questionário que será aplicado.

10.14. Sem prejuízo da fiscalização pela Administração Pública e pelos órgãos de controle, a execução da parceria será acompanhada e fiscalizada pelo conselho de política pública setorial eventualmente existente na esfera de governo municipal. A presente parceria estará também sujeita aos mecanismos de controle social previstos na legislação específica.

10.15. A função específica de membro da comissão de monitoramento e avaliação não será remunerada.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA EXTINÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

11.1. O presente Termo de Colaboração poderá ser:

I- Extinto por decurso de prazo;

II- Extinto, de comum acordo antes do prazo avençado, mediante Termo de Distrato;

III- denunciado, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe; ou

IV- Rescindido, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe, nas seguintes hipóteses:

a) descumprimento injustificado de cláusula deste instrumento;

b) irregularidade ou inexecução injustificada, ainda que parcial, do objeto, resultados ou metas pactuadas;

c) omissão no dever de prestação de contas anual, nas parcerias com vigência superior a um ano, sem prejuízo do disposto no §2º do art. 70 da Lei nº 13.019, de 2014;

d) violação da legislação aplicável;

e) cometimento de falhas reiteradas na execução;

f) malversação de recursos públicos;

g) constatação de falsidade ou fraude nas informações ou documentos apresentados;

h) não atendimento às recomendações ou determinações decorrentes da fiscalização;



- i) descumprimento das condições que caracterizam a parceira privada como OSC
- j) paralisação da execução da parceria, sem justa causa e prévia comunicação à Administração Pública;
- k) quando os recursos depositados em conta corrente específica não forem utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, salvo se houver execução parcial do objeto e desde que previamente justificado pelo gestor da parceria e autorizado pelo dirigente máximo da entidade da administração pública municipal; e
- l) outras hipóteses expressamente previstas na legislação aplicável.

11.2. A denúncia só será eficaz 60 (sessenta) dias após a data de recebimento da notificação, ficando os partícipes responsáveis somente pelas obrigações e vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença.

11.3. Em caso de denúncia ou rescisão unilateral por parte da Administração Pública, que não decorra de culpa, dolo ou má gestão da OSC, o Poder Público ressarcirá a parceira privada dos danos emergentes comprovados que houver sofrido.

11.4. Em caso de denúncia ou rescisão unilateral por culpa, dolo ou má gestão por parte da OSC, devidamente comprovada, a organização da sociedade civil não terá direito a qualquer indenização.

11.5. Os casos de rescisão unilateral serão formalmente motivados nos autos do processo administrativo, assegurado o contraditório e a ampla defesa. O prazo de defesa será de 10 (dez) dias da abertura de vista do processo.

11.6. Na hipótese de irregularidade na execução do objeto que enseje danos ao erário, deverá ser instaurada Tomada de Contas Especial caso os valores relacionados à irregularidade não sejam devolvidos no prazo estabelecido pela Administração Pública.

11.7. Outras situações relativas à extinção da parceria não previstas na legislação aplicável ou neste instrumento poderão ser reguladas em Termo de Encerramento da Parceria a ser negociado entre as partes ou, se for o caso, no Termo de Distrato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA RESTITUIÇÃO DOS RECURSOS

12.1. Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Colaboração, a OSC deverá restituir os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da administração pública.



12.2. Os débitos a serem restituídos pela OSC serão apurados mediante atualização monetária, acrescido de juros calculados da seguinte forma:

I. nos casos em que for constatado dolo da OSC ou de seus prepostos, os juros serão calculados a partir das datas de liberação dos recursos, sem subtração de eventual período de inércia da administração pública municipal quanto ao prazo de análise da prestação de contas final; e

II. nos demais casos, os juros serão calculados a partir:

a) do decurso do prazo estabelecido no ato de notificação da OSC ou de seus prepostos para restituição dos valores ocorrida no curso da execução da parceria; ou

b) do término da execução da parceria, caso não tenha havido a notificação de que trata a alínea “a” deste inciso, com subtração de eventual período de inércia do órgão ou entidade pública municipal quanto ao prazo de análise da prestação de contas final.

12.3. Os débitos a serem restituídos pela OSC observarão juros equivalentes à taxa referencial do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) no mês de pagamento.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DOS BENS REMANESCENTES: TITULARIDADE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

13.1. Os bens patrimoniais adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos repassados pela Administração Pública são da titularidade do órgão ou da entidade pública municipal e ficarão afetados ao objeto da presente parceria durante o prazo de sua duração, sendo considerados bens remanescentes ao seu término.

13.2. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes permanecerão na propriedade do órgão ou da entidade pública municipal, na medida em que os bens serão necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pela Administração Pública Municipal.

13.3. A OSC deverá, a partir da data da apresentação da prestação de contas final, disponibilizar os bens remanescentes para a Administração Pública Municipal, que deverá retirá-los, no prazo de até 90 (noventa) dias, após o qual a OSC não mais será responsável pelos bens.

13.4. Na hipótese de dissolução da OSC durante a vigência da parceria, os bens remanescentes deverão ser retirados pela Administração Pública Municipal, no prazo de até 90 (noventa) dias, contado da data de notificação da dissolução.



13.5. Os bens remanescentes poderão ter sua propriedade revertida para a OSC, a critério da Administração Pública, se ao término da parceria ficar constatado que os bens não serão necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado ou se o órgão ou a entidade pública não tiver condições de dar continuidade ao objeto pactuado e, simultaneamente, restar demonstrado que os bens serão úteis à continuidade da execução de ações de interesse social pela OSC.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

14.1. Caso as atividades realizadas pela OSC com recursos públicos provenientes do Termo de Colaboração deem origem a bens passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual, a exemplo de invenções, modelos de utilidade, desenhos industriais, obras intelectuais, cultivares, direitos autorais, programas de computador e outros tipos de criação, a Administração Pública terá a titularidade da propriedade intelectual e a participação nos ganhos econômicos resultantes da exploração dos respectivos bens imateriais, os quais ficarão gravados com cláusula de inalienabilidade durante a vigência da parceria.

14.2. Durante a vigência da parceria, os ganhos econômicos auferidos pela OSC na exploração ou licença de uso dos bens passíveis de propriedade intelectual, gerados com os recursos públicos provenientes do Termo de Colaboração, deverão ser aplicados no objeto do presente instrumento, sem prejuízo do disposto no subitem seguinte.

14.3. A participação nos ganhos econômicos fica assegurada, nos termos da legislação específica, ao inventor, criador ou autor.

14.4. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual permanecerão na titularidade da Administração Pública quando forem úteis à continuidade da execução de ações de interesse social, observado o disposto no subitem seguinte.

14.5. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual poderão ter sua propriedade revertida para a OSC, a critério da Administração Pública, quando não tiver condições de dar continuidade à execução de ações de interesse social e a transferência da propriedade for necessária para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pela Administração Pública Municipal.

14.6. A OSC declara, mediante a assinatura deste instrumento, que se responsabiliza integralmente por providenciar, independente de solicitação da Administração Pública, todas as autorizações ou licenças necessárias para que o órgão ou entidade pública municipal utilize, sem ônus, durante o prazo de proteção dos direitos incidentes, em território nacional e estrangeiro, em caráter não exclusivo, os bens submetidos a regime



de propriedade intelectual que forem resultado da execução desta parceria, da seguinte forma:

I – Quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, por quaisquer modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, inclusive:

a) a reprodução parcial ou integral;

b) a edição;

c) a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações;

d) a tradução para qualquer idioma;

e) a inclusão em fonograma ou produção audiovisual;

f) a distribuição, inclusive para oferta de obras ou produções mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para percebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, e nos casos em que o acesso às obras ou produções se faça por qualquer sistema que importe em pagamento pelo usuário;

g) a comunicação ao público, mediante representação, recitação ou declamação; execução musical, inclusive mediante emprego de alto-falante ou de sistemas análogos; radiodifusão sonora ou televisiva; captação de transmissão de radiodifusão em locais de frequência coletiva; sonorização ambiental; exibição audiovisual, cinematográfica ou por processo assemelhado; emprego de satélites artificiais; emprego de sistemas óticos, fios telefônicos ou não, cabos de qualquer tipo e meios de comunicação similares que venham a ser adotados; exposição de obras de artes plásticas e figurativas; e

h) a inclusão em base de dados, o armazenamento em computador, a microfilmagem e as demais formas de arquivamento do gênero.

II – Quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, para a exploração de patente de invenção ou de modelo de utilidade e de registro de desenho industrial;

III – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997, pela utilização da cultivar protegida; e

IV – Quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998, pela utilização de programas de computador.

14.7. Cada um dos partícipes tomará as precauções necessárias para salvaguardar o sigilo das informações consideradas confidenciais acerca da propriedade intelectual, podendo estabelecer em instrumento específico as condições referentes à confidencialidade de



dado ou informação cuja publicação ou revelação possa colocar em risco a aquisição, manutenção e exploração dos direitos de propriedade intelectual resultantes desta parceria.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL

15.1. No caso de parcerias com vigência superior a um ano, a OSC deverá apresentar prestação de contas anual, para fins de monitoramento do cumprimento das metas previstas no plano de trabalho, observando-se as cláusulas constantes deste instrumento e do plano de trabalho.

15.2. Para fins de prestação de contas anual, a OSC deverá apresentar Relatório Parcial de Execução do Objeto, no prazo de até 30 (trinta) dias após o fim de cada exercício, sendo que se considera exercício cada período de 12 (doze) meses de duração da parceria, contado da primeira liberação de recursos para sua execução.

15.3. Na hipótese de omissão no dever de prestação de contas anual, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 15 (quinze) dias, apresentar a prestação de contas. Persistindo a omissão, a autoridade administrativa competente, sob pena de responsabilidade solidária, adotará as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

15.4. O Relatório Parcial de Execução do Objeto conterá:

I- A demonstração do alcance das metas referentes ao período de que trata a prestação de contas, com comparativo de metas propostas com os resultados já alcançados;

II- A descrição das ações (atividades e/ou projetos) desenvolvidas para o cumprimento do objeto;

III- Os documentos de comprovação do cumprimento do objeto, como lista de presença, fotos, vídeos, entre outros;

IV- Os documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida em bens e serviços, quando houver; e

V- Justificativa, quando for o caso, pelo não cumprimento do alcance das metas.

15.5. O Relatório Parcial de Execução do Objeto deverá, ainda, fornecer elementos para avaliação:

I - Dos resultados já alcançados e seus benefícios;

II - Dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;



III - do grau de satisfação do público-alvo, que poderá ser indicado por meio de pesquisa de satisfação, declaração de entidade pública ou privada local e declaração do conselho de política pública setorial, entre outros; e

IV - Da possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

15.6. As informações de que trata o subitem anterior serão fornecidas por meio da apresentação de documentos e por outros meios previstos no plano de trabalho.

15.7. A análise da prestação de contas anual será realizada por meio da produção de relatório técnico de monitoramento e avaliação quando:

I- A parceria for selecionada por amostragem, conforme ato do Secretário ou do dirigente máximo da entidade da administração pública municipal, considerados os parâmetros definidos pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU);

II- For identificado o descumprimento injustificado do alcance das metas da parceria no curso das ações de monitoramento e avaliação; ou

III- for aceita denúncia de irregularidade na execução parcial do objeto, mediante juízo de admissibilidade realizado pelo gestor.

15.8. O relatório técnico de monitoramento e avaliação conterá:

I- Descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;

II- Análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho;

III- valores efetivamente transferidos pela Administração Pública;

IV- Análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentadas pela OSC, na prestação de contas, quando não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no respectivo termo de colaboração ou de fomento; e

V- Análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas tomadas em decorrência dessas auditorias; e

VI- O parecer técnico de análise da prestação de contas anual, emitido pelo gestor da parceria, que deverá:

a) avaliar as metas já alcançadas e seus benefícios; e



b) descrever os efeitos da parceria na realidade local referentes:

1. aos impactos econômicos ou sociais;
2. ao grau de satisfação do público-alvo; e
3. À possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

VII - O relatório previsto no item 15.8. será submetido à comissão de monitoramento e avaliação designada, que o homologará ou elaborará parecer superando a manifestação do gestor, no período de 30 (trinta) dias do seu recebimento, prorrogáveis, motivadamente, por igual período, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida pela organização da sociedade civil.

15.9. Quando a exigência for desproporcional à complexidade da parceria ou ao interesse público, a Administração Pública poderá, mediante justificativa prévia, dispensar a OSC da observância do disposto no subitem 15.5, assim como poderá dispensar que o relatório técnico de monitoramento e avaliação contenha a descrição referida na alínea “b” do inciso VI do subitem anterior.

15.10. A prestação de contas anual será considerada regular quando, da análise do Relatório Parcial de Execução do Objeto, for constatado o alcance das metas da parceria.

15.11. Na hipótese de não comprovação do alcance das metas ou quando houver evidência de existência de ato irregular, o gestor da parceria, antes da emissão do relatório técnico de monitoramento e avaliação, notificará a OSC para apresentar, no prazo de até 30 (trinta) dias contados da notificação, Relatório Parcial de Execução Financeira, que subsidiará a elaboração do relatório técnico de monitoramento e avaliação.

15.12. O Relatório Parcial de Execução Financeira, quando exigido, deverá conter:

I- A relação das receitas e despesas efetivamente realizadas, inclusive rendimentos financeiros, e sua vinculação com a execução do objeto, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho;

II- O extrato da conta bancária específica;

III- A memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso, que deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa;

IV- A relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver; e



V- Cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, dados da OSC e do fornecedor e indicação do produto ou serviço.

15.13. A análise do Relatório Parcial de Execução Financeira, quando exigido, será feita pela Administração Pública e contemplará:

I- O exame da conformidade das despesas, realizado pela verificação das despesas previstas e das despesas efetivamente realizadas, por item ou agrupamento de itens, conforme aprovado no plano de trabalho; e

II- A verificação da conciliação bancária, por meio da aferição da correlação entre as despesas constantes na relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta corrente específica da parceria.

15.14. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes.

15.15. Na hipótese de o relatório técnico de monitoramento e avaliação evidenciar irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 30 (trinta) dias:

I- Sanar a irregularidade;

II- Cumprir a obrigação; ou

III- apresentar justificativa para impossibilidade de saneamento da irregularidade ou cumprimento da obrigação.

15.16. O gestor da parceria avaliará o cumprimento do disposto no subitem anterior e atualizará o relatório técnico de monitoramento e avaliação, conforme o caso, submetendo novamente à comissão de monitoramento e avaliação para apreciação nos termos do parágrafo único do artigo 76 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021.

15.17. Serão glosados os valores relacionados a metas descumpridas sem justificativa suficiente.

15.18. Se persistir a irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o relatório técnico de monitoramento e avaliação:

I - caso conclua pela continuidade da parceria, deverá determinar:

a) a devolução dos recursos financeiros relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e



b) a retenção das parcelas dos recursos, nos termos do art. 54 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021; ou

II - Caso conclua pela rescisão unilateral da parceria, deverá determinar:

a) a devolução dos valores repassados relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e

b) a instauração de tomada de contas especial, se não houver a devolução de que trata a alínea “a” no prazo determinado.

15.19. O relatório técnico de monitoramento e avaliação devidamente homologado ou o parecer superando a manifestação do gestor serão encaminhados ao Administrador Público para ciência e adoção das providências cabíveis.

15.20. O gestor da parceria deverá adotar as providências constantes do relatório técnico de monitoramento e avaliação homologado pela comissão de monitoramento e avaliação, sendo que as sanções previstas neste instrumento poderão ser aplicadas independentemente das providências adotadas.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS FINAL

16.1. A OSC prestará contas da boa e regular aplicação dos recursos recebidos, observando-se as regras previstas nos arts 81 a 96 do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021, além das cláusulas constantes deste instrumento e do plano de trabalho.

16.2. A prestação de contas terá o objetivo de demonstrar e verificar resultados e deverá conter elementos que permitam avaliar a execução do objeto e o alcance das metas. A prestação de contas apresentada pela OSC deverá conter elementos que permitam à Administração Pública avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas.

16.3. Para fins de prestação de contas final, a OSC deverá apresentar Relatório Final de Execução do Objeto, no prazo de 90 (noventa) dias a partir do término da vigência da parceria. Tal prazo poderá ser prorrogado por até 30 (trinta) dias, mediante justificativa e solicitação prévia da OSC.

16.4. A organização da sociedade civil apresentará relatório de execução do objeto, anual ou final, que deverá conter minimamente:

I- Descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto, para demonstrar o alcance das metas e dos resultados esperados no período de que trata a prestação de contas;



II- Documentos de comprovação do cumprimento do objeto, tais como listas de presença, fotos, depoimentos, vídeos e outros suportes;

III- documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida em bens ou serviços, quando houver; e;

IV- Documentos sobre o grau de satisfação do público-alvo;

V- Nos casos em que não tiver sido realizada pesquisa de satisfação, a organização da sociedade civil deverá apresentar declaração de entidade pública ou privada local, manifestação do conselho setorial ou outro documento que sirva para expor o grau de satisfação do público-alvo.

VI - O disposto neste item aplica-se ao relatório anual de execução do objeto, relativo à prestação de contas anual, e ao relatório final de execução do objeto, relativo à prestação de contas final.

16.5. A organização da sociedade civil apresentará relatório de execução financeira, anual ou final, que deverá conter minimamente:

I- Relação das despesas e receitas realizadas, inclusive rendimentos financeiros, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho aprovado;

II- Relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver;

III- comprovante da devolução do saldo remanescente da conta bancária específica, quando houver;

IV- Extrato da conta bancária específica;

V- Cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, com data, valor, dados da organização da sociedade civil e do fornecedor, além da indicação do produto ou serviço; e

VI- Memória de cálculo do rateio das despesas, nos casos em que algum item do plano de trabalho aprovado for pago proporcionalmente com recursos da parceria, para demonstrar que não houve duplicidade ou sobreposição de fontes de recursos no custeio de um mesmo item.

16.6. Fica dispensada a apresentação do comprovante de devolução do saldo remanescente e do extrato bancário quando já constarem na plataforma eletrônica.

16.7. O disposto no item 16.5. aplica-se:

I- Ao relatório anual de execução financeira, relativo à prestação de contas anual, com exceção da exigência de comprovante de devolução do saldo remanescente; e

II - Ao relatório final de execução financeira, relativo à prestação de contas final.

16.6. As informações de que trata o subitem anterior serão fornecidas por meio da apresentação de documentos e por outros meios previstos no plano de trabalho.



16.7. A análise da prestação de contas será realizada mediante a emissão de parecer técnico pelo gestor da parceria.

16.8. A análise do relatório de execução do objeto consistirá na verificação do cumprimento do objeto na forma do Plano de Trabalho aprovado e do instrumento que rege a parceria.

16.9. A análise do relatório de execução financeira deverá contemplar:

I- Exame da conformidade das despesas constantes na relação de pagamentos com as previstas no plano de trabalho aprovado, considerando a análise da execução do objeto; e

II- Verificação da conciliação bancária, por meio da correlação entre as despesas da relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta.

16.10. O parecer técnico emitido pelo gestor será:

I- Preliminar, caso se verifique que o objeto não foi cumprido e que não há justificativa suficiente para que as metas não tenham sido alcançadas, bem como irregular execução financeira dos recursos, indicando:

- a) os valores suscetíveis de glosa ou devolução relacionados a metas descumpridas sem justificativa suficiente; e
- b) necessidade de notificação da organização da sociedade civil para que apresente esclarecimentos e eventuais documentos sobre o não cumprimento do objeto, alcance das metas e a irregular execução financeira.

II- Conclusivo e favorável à aprovação das contas, caso se verifique que houve cumprimento integral do objeto, ou cumprimento parcial com justificativa suficiente quanto às metas não alcançadas, e regular execução financeira dos recursos, com imediato encaminhamento do processo à autoridade responsável pelo julgamento das contas; ou

III- conclusivo e desfavorável à aprovação das contas, caso se confirme, após a apresentação de esclarecimentos pela organização, que não houve cumprimento integral do objeto e não há justificativa suficiente quanto às metas não alcançadas, bem como irregular execução financeira dos recursos, com imediato encaminhamento do processo à autoridade responsável pelo julgamento das contas.

16.11. Para fins de diagnóstico da realidade contemplada pela parceria, o parecer técnico conclusivo abordará os seguintes aspectos:

I - Impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;

II - Grau de satisfação do público-alvo; e



III - Possibilidade de sustentabilidade das ações que foram objeto da parceria.

16.12. O conteúdo do relatório técnico de monitoramento e avaliação também poderá servir de subsídio para a elaboração do parecer técnico conclusivo pelo gestor da parceria.

16.13. Além da análise do cumprimento do objeto e do alcance das metas previstas no plano de trabalho, o gestor da parceria, em seu parecer técnico conclusivo, avaliará a eficácia e efetividade das ações realizadas, devendo mencionar os elementos referidos no subitem 16.4

16.14. Quando a exigência for desproporcional à complexidade da parceria ou ao interesse público, a Administração Pública poderá, mediante justificativa prévia, dispensar a OSC da observância do subitem 16.4, assim como poderá dispensar que o parecer técnico de análise da prestação de contas final avalie os efeitos da parceria na forma do subitem 16.5.

16.15. Nas parcerias que, seja inicialmente ou após a formalização de prorrogação de prazo, venham a possuir vigência superior a um ano, haverá prestação de contas anual, que consistirá em relatório anual de execução do objeto e relatório anual de execução financeira, apresentado pela organização da sociedade civil no prazo de noventa dias após o fim de cada exercício.

16.16. Para fins do disposto no item 16.5, considera-se exercício cada período de doze meses da data da publicação da ordem de início da parceria.

16.17. Na hipótese de omissão, o gestor da parceria notificará a organização da sociedade civil para apresentar os relatórios mencionados no caput no prazo de quinze dias, sob pena de:

I- Aplicação de sanção de advertência; e

II- Suspensão da liberação das parcelas seguintes do cronograma de desembolso, até que seja cumprida a obrigação.

16.18. A análise do relatório anual de execução do objeto e do relatório anual de execução financeira ocorrerá conforme o disposto nos itens 16.7, 16.8, 16.9 e 16.10.

16.19. Em caso de emissão de parecer técnico conclusivo e desfavorável à aprovação das contas, o gestor da parceria recomendará ao Administrador Público as seguintes providências:

I- Determinar a glosa dos recursos relacionados à irregularidade apurada ou à prestação de contas reprovada;

II- Aplicar sanções;



III- instaurar tomada de contas; ou

IV- Promover a rescisão unilateral da parceria.

16.20. A análise da prestação de contas anual poderá ser realizada pela técnica de auditoria por amostragem, conforme procedimentos definidos em ato normativo setorial.

16.21. A prestação de contas final consistirá em relatório final de execução do objeto e relatório final de execução financeira, compreendendo todo o período da parceria, apresentados pela organização da sociedade civil no prazo de até noventa dias após o término da vigência da parceria.

16.22. O prazo poderá ser prorrogado por até trinta dias, mediante solicitação justificada da organização da sociedade civil.

16.23. A análise da prestação de contas final ocorrerá conforme o disposto nos itens 16.7, 16.8, 16.9 e 16.10 no prazo de cento e cinquenta dias, contados da data da apresentação dos relatórios.

16.24. O prazo poderá ser prorrogado por igual período, mediante decisão motivada.

16.25. O transcurso do prazo sem que as contas tenham sido apreciadas:

I- Não impede que a organização da sociedade civil participe de outros chamamentos públicos e celebre novas parcerias; e

II- Não implica a impossibilidade de sua apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas ao ressarcimento do erário.

16.26. O julgamento das contas pelo Administrador Público considerará:

I - O conjunto de documentos relativos à execução da parceria;

II- O conjunto de documentos relativos ao monitoramento da parceria, inclusive o relatório técnico de monitoramento e avaliação e, quando houver, o relatório da visita técnica in loco; e

III- O parecer técnico conclusivo, no que concerne à avaliação do relatório final de execução do objeto e do relatório final de execução financeira.

16.28. A competência para o julgamento das contas será do Administrador Público para celebrar a parceria ou de agente público a ela diretamente subordinado, vedada a subdelegação.

16.29. A decisão de julgamento das contas pelo Administrador Público será de:



I - Aprovação das contas;

II- Aprovação das contas com ressalvas; ou

III- Rejeição das contas e imediata instauração da tomada de contas.

16.30. A aprovação das contas com ressalvas ocorrerá quando, apesar de cumpridos os objetivos e metas da parceria, for constatada impropriedade ou qualquer outra falta que não resulte em danos ao erário.

16.31. A rejeição das contas ocorrerá quando comprovado:

I- Omissão no dever de prestar contas;

II- Descumprimento injustificado do objeto da parceria;

III- danos ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico; ou

IV - Desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos.

16.32. A decisão de julgamento das contas será encaminhada para ciência da organização da sociedade civil, que poderá apresentar recurso administrativo no prazo de quinze dias.

16.33. O recurso será dirigido à autoridade que proferiu a decisão, a qual, se não a reconsiderar no prazo de cinco dias, encaminhará o recurso à autoridade superior.

16.34. Exaurida a fase recursal, o órgão ou entidade pública deverá:

I- No caso de aprovação com ressalvas das contas, registrar no Portal da Transparência as causas das ressalvas; ou

II- No caso de rejeição das contas, notificar a organização da sociedade civil para que:

- a) devolva os recursos, conforme o montante do débito apurado; ou
- b) solicite o ressarcimento ao erário por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho aprovado, conforme procedimento definido em ato setorial.

16.35. A aprovação das contas, com ou sem ressalvas, gera quitação para a organização da sociedade civil.

16.36. O registro das ressalvas possui caráter educativo e preventivo e será considerado na eventual aplicação de sanções previstas neste contrato.

16.37. A autorização de ressarcimento por ações compensatórias será de competência indelegável do Secretário ou do dirigente máximo da entidade, em juízo de conveniência

e oportunidade, desde que ouvido o gestor da parceria e observados os seguintes requisitos:

I- A decisão final não tenha sido pela devolução integral dos recursos;

II- Não tenha sido apontada, no parecer técnico conclusivo ou na decisão final de julgamento das contas, a existência de dolo ou fraude na situação que levou à rejeição das contas;

III- O plano de trabalho apresentado para as ações compensatórias não ultrapasse a metade do prazo originalmente previsto para a execução da parceria; e

IV- As ações compensatórias propostas sejam de relevante interesse social.

16.38. Na hipótese de descumprimento da obrigação de devolver recursos, serão adotadas as seguintes providências:

I- Instauração de tomada de contas; e

II - Registro das causas da rejeição das contas no Portal da Transparência, enquanto perdurarem os motivos determinantes da rejeição.

16.39. A devolução de recursos ao erário poderá ser efetuada de forma integral ou parcelada, observada a legislação municipal correspondente.

16.40. O parcelamento não configurará impedimento à celebração de nova parceria ou à liberação de recursos no âmbito de parceria já firmada, salvo quando ocorrer atraso no pagamento da parcela.

16.41. Os débitos serão apurados mediante atualização monetária, observado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acrescidos de juros de mora calculados nos termos do art. 406 do Código Civil, a partir dos seguintes parâmetros:

I- Nos casos em que for comprovado dolo da organização da sociedade civil ou de seus prepostos, os juros serão calculados a partir das datas de liberação dos recursos, sem subtração de eventual período de inércia da administração pública quanto ao prazo de análise das contas; e

II - Nos demais casos, os juros serão calculados a partir:

- a) do decurso do prazo estabelecido no ato de notificação da organização da sociedade civil ou de seus prepostos para restituição dos valores ocorrida no curso da execução da parceria; ou



b) do término da execução da parceria, caso não tenha havido a notificação de que trata a alínea “a” deste inciso, com subtração de eventual período de inércia da administração pública municipal quanto ao prazo de análise das contas.

16.41. A OSC deverá manter a guarda dos documentos originais relativos à execução da parceria pelo prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

17.1. Quando a execução da parceria estiver em desacordo com o plano de trabalho e com as normas do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e da Lei nº 13.019, de 2004 e da legislação específica, a administração pública municipal poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à OSC as seguintes sanções:

I- Advertência;

II- Suspensão temporária; e

III- Declaração de inidoneidade.

17.2. É facultada a defesa do interessado no prazo de dez dias, contado da data de abertura de vista dos autos processuais.

17.3. A sanção de advertência tem caráter preventivo e será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pela organização da sociedade civil no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave.

17.4. A sanção de suspensão temporária será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas da parceria e não se justificar a imposição da penalidade mais grave, considerando-se a natureza e a gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provieram para a administração pública municipal.

17.5. A sanção de suspensão temporária impede a organização da sociedade civil de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades da administração pública municipal por prazo não superior a dois anos.

17.6. A sanção de declaração de inidoneidade impede a organização da sociedade civil de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a autoridade que aplicou a penalidade, que ocorrerá quando a organização da sociedade civil ressarcir a administração pública municipal pelos prejuízos resultantes, e após decorrido o prazo de dois anos da aplicação da sanção de declaração de inidoneidade.



17.7. A aplicação das sanções de suspensão temporária e de declaração de inidoneidade é de competência exclusiva do Secretário Municipal.

17.8. Não poderá participar do chamamento público as OSC punidas pelas sanções de suspensão temporária aplicada pela Administração Direta e Indireta de Niterói e declaração de inidoneidade aplicadas por órgãos e entidades de todas as esferas de governo em âmbito municipal, estadual e federal.

17.9. Da decisão administrativa que aplicar as sanções previstas nos incisos I a III do item 17.1. caberá recurso administrativo, no prazo de dez dias, contado da data de ciência da decisão.

17.10. Na hipótese de aplicação de sanção de suspensão temporária ou de declaração de inidoneidade, a organização da sociedade civil deverá ser inscrita como inadimplente no cadastro do município, enquanto perdurarem os efeitos da punição ou até que seja promovida a reabilitação.

17.11. Prescrevem no prazo de cinco anos as ações punitivas da administração pública municipal destinadas a aplicar as sanções previstas neste Decreto, contado da data de apresentação da prestação de contas ou do fim do prazo de noventa dias a partir do término da vigência da parceria, no caso de omissão no dever de prestar contas.

17.12. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo destinado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - DA DIVULGAÇÃO

18.1. Em razão do presente Termo de Colaboração, a OSC se obriga a mencionar em todos os seus atos de promoção e divulgação do projeto, objeto desta parceria, por qualquer meio ou forma, a participação da entidade pública municipal, de acordo com a Identidade Visual deste.

18.2. A publicidade de todos os atos derivados do presente Termo de Colaboração deverá ter caráter exclusivamente educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DA PUBLICAÇÃO

19.1. A eficácia do presente Termo de Colaboração ou dos aditamentos que impliquem em alteração de valor ou ampliação ou redução da execução do objeto descrito neste instrumento, fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial do Município, a qual deverá ser providenciada pela entidade pública municipal.

CLÁUSULA VIGÉSIMA – DA CONCILIAÇÃO E DO FORO



20.1. As controvérsias decorrentes da execução do presente Termo de Colaboração que não puderem ser solucionadas diretamente por mútuo acordo entre os partícipes deverão ser encaminhadas ao órgão de consultoria e assessoramento jurídico do órgão ou entidade pública municipal, sob a coordenação da Procuradoria Geral do Município, para prévia tentativa de conciliação e solução administrativa de dúvidas de natureza eminentemente jurídica relacionadas à execução da parceria, assegurada a prerrogativa de a organização da sociedade civil se fazer representar por advogado, observado o disposto no inciso XVIII do Decreto Municipal n.º 13.996, de 2021 e no Inciso XVII do art. 42 da Lei n.º 13.019/2014.

20.2. Não logrando êxito a tentativa de conciliação e solução administrativa, será competente para dirimir as questões decorrentes deste Termo de Colaboração o foro da Justiça Estadual, mais especificamente o Foro da Cidade de Niterói, Comarca de Niterói.

E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 02 (duas) vias de igual teor e forma, que vão assinadas pelos partícipes, para que produza seus legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Niterói, de _____ de 2024.

Secretário Municipal do Idoso

Presidente

Nome da OSC

TESTEMUNHAS:



NITERÓI

SEMPRE À FRENTE

Idoso

Nome

Nome

Identidade

Identidade

CPF

CPF



ANEXO VII - PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1- OBJETO

O objeto da parceria consiste na gestão administrativa e operacional do projeto **CARAVANA DA MELHOR IDADE**, tem a proposta de promover diversas atividades externas com os idosos da cidade de Niterói a partir dos 60 anos de idade.

Essa é a missão do projeto, fazer com que a população acima de 60 anos pratique atividades culturais, abrindo caminho para que o Poder Público atue com estratégias de desenvolvimento social para promover a reintegração física, psíquica e social do idoso e o incremento de sua autoestima.

A cultura e lazer congregam uma série de fatores de enriquecimento físico, intelectual e moral, que trabalhados em conjunto com estratégias culturais, educacionais, de saúde, de esporte, de lazer e de consciência social, podem obter resultados expressivos onde quer que sejam executados.

2- DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto “Caravana Cultural da Melhor Idade” tem a proposta de promover diversas atividades externas com os idosos da cidade de Niterói a partir dos 60 anos de idade. Sendo um programa que proporcionará uma quebra na rotina, onde os passeios fora de casa elevarão a qualidade da saúde física e mental desse público.

Serão realizadas caravanas, 02 (duas) vezes por semana, durante 12 (doze) meses, levando um grupo de 45 (quarenta e cinco) idosos para visita dos principais pontos turísticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro, em 2024. Além disto, serão realizadas confraternizações trimestralmente, incluindo atividades e passatempos complementares, com todos os participantes do projeto, em espaços públicos do município de Niterói, e todas estas ações serão gratuitas aos participantes.

Ressaltamos que, a oportunidade de vivenciar experiências — até então não vividas — promovem a saúde dessas pessoas não somente física, como também a mental. Socializar e conhecer novas culturas ajudará aos idosos que, muitas vezes, podem se encontrar sozinhos.

Além disto, é notório que os idosos gostam de viajar e fazem disso um hábito. Esta prática



lhes proporciona uma vida mais prazerosa e significativa. E, entre todas as atividades de lazer, o lazer turístico/cultural é o mais significativo para o idoso, pois incentiva sua sociabilidade, sua comunicabilidade e expande o universo por meio das novas experiências que serão adquiridas com as viagens de lazer.

O projeto “CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE” também tem como objetivo aumentar a expectativa de vida dessas pessoas e ser um instrumento contra a depressão, fortalecendo assim, o convívio e inclusão social.

São objetivos específicos do Projeto:

- a) Promover diversas atividades externas para os idosos a partir de 60 anos, proporcionando passeios e conseqüentemente elevar a qualidade de saúde física e mental desse público;
- b) Promover caravanas para grupos de idosos, realizando visitação dos principais pontos tursticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro.
- c) Promover a reintegração ffsica, psquica e social do idoso e o incremento de sua autoestima, na qual ele formará o seu círculo de relações, aumentando o companheirismo, a qualidade de vida e sua reintegração social.
- d) Reconstruir a inserção social do idoso, promovendo a possibilidade de participação nas atividades culturais e de lazer, para reproduzir o relacionamento social real.
- e) Ser um projeto articulador de convivência, de políticas públicas, de crescimento e de desenvolvimento social e pessoal dos moradores do entorno.
- f) Incentivar a sociabilidade, comunicabilidade do público da terceira idade, expandindo o universo por meio de novas experiências adquiridas com as viagens de lazer.
- g) Aumentar a expectativa de vida, fortalecendo o convívio e a inclusão social.



3- JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que ocorre com todas as pessoas. Ao atingir determinada faixa etária, o indivíduo — seja do sexo masculino ou feminino — se torna, então, um idoso.

A terceira idade é a fase da vida que começa aos 60 anos nos países em desenvolvimento e aos 65 anos nos países desenvolvidos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde(OMS).

A Constituição Federal Brasileira menciona a terceira idade com início aos 65 anos, enquanto que o Código Penal Brasileiro refere à idade de 70 anos. Ambos são incoerentes com o limite de 60 anos que consta na Política Nacional do Idoso.

A terceira idade é um momento da vida em que muitas pessoas se aposentam. Ou seja, após anos de trabalho, o indivíduo, finalmente, pode descansar e cuidar de si mesmo. Contudo, nem sempre é isso o que acontece.

Uma vez afastadas do ambiente corporativo, muitas pessoas adoecem e acreditam que não são mais úteis para a sociedade — situação esta, que pode levar a uma depressão.

É por essa razão que o turismo na terceira idade é tão importante. Ao viajar e conhecer novos lugares, o indivíduo percebe que a vida não acabou e que há muito mais experiências a serem exploradas.

Turismo na terceira idade é definido pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) como:

“aquele destinado à melhoria da qualidade de vida da terceira idade e que diminui os efeitos de sazonalidade do turismo, desenvolvendo roteiros, programas e atrativos para a maior idade e apoiando a criação de clubes”.

Quando se pensa em velhice e nos idosos, logo se associa que os tempos mudaram e que hoje as pessoas estão preocupadas com o processo de envelhecimento, desde sua juventude até sua fase adulta, pois, ela quer aproveitar cada momento e cada experiência ao máximo, e claro, com saúde e qualidade de vida.

Nos dias atuais, a velhice passou a ser representada como uma fase a ser aproveitada e concebeu-se, assim, a ideia de aposentadoria ativa a partir da imagem de que a vida



começa aos sessenta anos.

Inclusive os próprios signos do envelhecimento foram invertidos e assumiram novos significados como: nova juventude, idade do lazer, melhor idade. Da mesma forma, inverteram-se os signos da aposentadoria, que deixou de ser um momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividade, lazer, realização pessoal. Não se trata mais apenas de resolver os problemas econômicos dos idosos, mas de proporcionar cuidados culturais e psicológicos, de forma a integrar socialmente esse público, obtendo direito de viajar, de usufruir de espaços públicos e sociais para desfrutarem dessa etapa da vida.

Contudo, apesar das perdas que sofrem devido à idade avançada, os idosos mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, desta forma, também reconhecem e valorizam atividades de lazer. Mesmo com todas as dificuldades diárias, os idosos não abrem mão de vivenciar atividades de lazer, pois se constituem em um tempo privilegiado para obtenção de bem-estar, além de possibilitar a esta população se manterem mais ativos e saudáveis fisicamente, psicologicamente e socialmente.

Os idosos vêm gradativamente ocupando espaço pelo mercado turístico, pois é um segmento que tem apresentado grande potencial para usufruir das viagens de lazer.

O projeto "CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE" visa proporcionar diversão, conhecimento e felicidade ao público da terceira idade, por meio de viagens aos principais pontos turísticos e culturais do Estado do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que visitar novos lugares e conhecer culturas diferentes é sempre uma experiência gratificante!

A expectativa de vida está crescendo significativamente no Brasil. De acordo com projeções do IBGE: 1 em cada 4 brasileiros terá 65 anos ou mais em 2060, o mesmo que 58,2 milhões de pessoas.

Em meio a este cenário, estudos do Ministério do Turismo apontam ainda que 25% dos brasileiros com mais 60 anos têm a intenção de viajar. Desse total, até 59% opta por destinos domésticos e a maioria prefere fazer passeios acompanhados.

Em um primeiro momento, pode-se imaginar que fazer uma viagem nessa faixa etária é



uma questão apenas de lazer. Mas não se deixe enganar, é muito além disso: esse tipo de atividade oferece inúmeros benefícios aos idosos, como a oportunidade de vivenciar novas experiências e melhorar a saúde do indivíduo, seja ela física, seja ela emocional.

Com o aumento da expectativa de vida e da saúde das pessoas idosas, se tornou completamente possível organizar um roteiro inesquecível para viajantes empolgados. Assim, os passeios e viagens através das caravanas ficam cada vez mais conhecidas entre esse público valioso.

Essas viagens são conhecidas por oferecerem programações com atividades recreativas, passeios personalizados e com profissionais capacitados para atender às necessidades dos turistas, principalmente os da terceira idade.

É uma excelente oportunidade para socializar com outras pessoas. Como muitos idosos passam boa parte do tempo sozinhos, já que não têm uma rotina de trabalho ativa, as viagens são ótimas soluções para acabar com esse isolamento e permitir que o indivíduo faça amizades e crie laços a cada nova experiência.

Destarte, o presente plano de trabalho é uma alternativa e tanto para tratar da saúde emocional dos idosos e preencher a rotina dessas pessoas com sensações positivas e muita autoconfiança.

Além de proporcionar mais autoconfiança e estimular a socialização, essa prática ajuda a melhorar a saúde física dos idosos. Vale ressaltar que muitas viagens são compostas por atividades diárias, como caminhadas e passeios até os pontos turísticos e restaurantes. Com isso, a circulação corporal melhora significativamente, estimulando o fluxo sanguíneo e diminuindo também a pressão arterial.

As viagens trazem benefícios para o corpo e para a mente e ajudam no combate a doenças que se tornam mais comuns com o passar dos anos. Viajar faz com que o nosso corpo produza uma série de hormônios ligados à felicidade como a Endorfina, produzida quando fazemos planos, praticamos exercícios e damos risadas, por exemplo; a Serotonina, que se manifesta quando somos positivos e ficamos expostos à luz solar; e a Dopamina, liberada quando criamos uma meta e a atingimos.

Diante disso, o ramo de turismo para a terceira idade tem se expandido cada vez mais, oferecendo inúmeras opções, levando em conta os destinos mais acessíveis e divertidos



para os idosos.

Engana-se quem pensa que a terceira idade é o momento de se isolar em casa e não fazer mais nada, apenas passar o dia tomando café e assistindo televisão. Hoje em dia, os idosos estão muito mais ativos, devido à melhora na qualidade de vida.

4- METODOLOGIA DO PROJETO

O Projeto “CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE” será implementado no Município de Niterói e será desenvolvido durante 12 meses, a contar da data de formalização do projeto. Esta metodologia deve ser desenvolvida e ampliada na apresentação do Plano de Trabalho das OSC que pretendem gerir o Projeto.

O projeto tem como eixos estratégicos, a cultura e o lazer, a saúde e a cidadania dos idosos, que nortearão o planejamento do conteúdo das programações e a intervenção de toda equipe que acompanhará o desenvolvimento dos beneficiários ao longo do projeto.

Tais eixos apontam para uma demanda na sociedade atual e o projeto se apresenta como uma “solução” que contribuirá no fortalecimento dos pilares fundamentais para a conquista de uma qualidade de vida satisfatória para os idosos em tempos atuais.

4.1- Eixos Estratégicos

- **Cultura e Lazer** – Esse eixo visa contribuir para o bem-estar do idoso. Possuem um papel cognitivo muito importante, pois estimulam a mente do indivíduo e desenvolve a potencialidade, refletindo diretamente na sua qualidade de vida.
- **Saúde** - O participante compreenderá que a saúde depende das relações mantidas com o meio físico e social, identificará os fatores de risco que os indivíduos correm e da necessidade da adoção de hábitos de autocuidado.
- **Cidadania:** O participante deverá entender o conceito de justiça, baseado na equidade, sensibilizar-se da necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais.

4.2- Metodologia das programações

Todas as programações serão executadas com profissionais devidamente qualificados, além de contar com toda estrutura adequada para atender as necessidades dos idosos. As



metodologias das programações contarão com três fases distintas, porém interligadas:

Fase 1: Motivação e aquecimento – Momento em que será criado um espaço de diálogo entre os participantes, antes da programação ser iniciada, onde será passado toda a explicação da atividade a ser executada, com intuito de realizar a preparação do grupo para a programação.

Fase 2: Parte principal – Execução da programação em si, seja cultural e/ou de lazer.

Fase 3: Avaliação e volta à calma – Avaliação através de um debate entre o profissional e os participante, onde o objetivo é causar reflexão do que foi realizado.

4.3- Metodologia dos Eventos

Os eventos são agentes fundamentais no processo de maximização do quantitativo de participantes e atendimentos ao público beneficiário do Projeto. Dentro de seu desenvolvimento, o evento possui fases de estruturação, planejamento e execução, que devem conter abordagem dos temas geradores, que serão trabalhados em parceria com a SMID e com parcerias fechadas pela OSC, se houver.

A proposta dos eventos deve ser ampliada seguindo o perfil abaixo relacionados:

Perfis dos Eventos:

Culturais- Aqueles que carregam aspectos culturais e simbólicos. Espera-se que os eventos temáticos entreguem uma experiência aos beneficiários do Projeto.

Esportivos – Aulões, apresentações, etc.

Culminância – Evento de encerramento do projeto com a apresentação dos objetivos e metas alcançadas. Prevê a participação de todos os núcleos do Projeto.

Serão realizadas confraternizações trimestralmente, incluindo atividades e passatempos complementares, com todos os participantes do projeto, em espaços públicos do município de Niterói, e todas estas ações serão gratuitas aos participantes.



5- METAS A SEREM ATINGIDAS

Item	Indicador	Fonte de Verificação	Período de Aferição	Metas mínimas
1	Grau de Satisfação com os equipamentos e o atendimento	Pesquisa quantitativa com todos os atendidos	Trimestral	80% dos participantes satisfeitos
2	Número de Atividades Oferecidas ao mês cumpridas	Fotos, vídeos e relatórios de atividades assinados pelo responsável legal	Mensal	90% cumprido de acordo com especificação do Plano de Trabalho



3	Percentual de ocupação das vagas em cada atividade nos núcleos	Lista de matriculados dentro de cada atividade nos núcleos	Mensal	Média mensal mínima de 75%
4	Número de matriculados nas atividades a serem desenvolvidas em diferentes núcleos da cidade	Lista de alunos matriculados	Anual	Mínimo 750 matriculados ao final dos 12 meses
5	Quantidade de eventos e festividades realizadas	Fotos, vídeos e lista de presença	Anual	Realização de 4 eventos ou mais nos 12 meses de gestão
6	Atendimentos oferecidos	Fotos, vídeos e lista de presença	Anual	Média mensal mínima de 350 atendimentos ao final dos 12 meses de gestão
Obs : Entende-se por “atendimento” / “atendidos” todos aqueles que participarem de atividades previstas no Plano de Trabalho, desconsiderando aqueles que forem meramente transeuntes.				

5.1- Descrição das Metas

1. **80% dos atendidos satisfeitos:** Busca-se avaliar o relacionamento entre a parceira e o público-alvo, de modo a identificar a adequação da prestação de serviços pela OSC com a demanda do público-alvo.

- Indicador de impacto
- Objetivo relacionado: Atender às expectativas da população de Niterói e, principalmente, local a partir da oferta de atividades culturais e de Lazer

2. **90% cumprido de acordo com especificação do Plano de Trabalho:** garantir que o Plano de Trabalho pactuado entre as partes seja cumprido em 90% da sua totalidade de modo a assegurar o cumprimento das atividades e devida aplicação dos recursos repassados.

- Indicador de produto
- Objetivo relacionado: A criação de espaços abertos ao público, com o desempenho de atividades descritas na proposta da OSC baseada no Plano de Trabalho aprovado pela Administração Pública.

3. **75% de ocupação das vagas em cada atividade:** Esta meta busca demonstrar a capacidade da parceira em captar interessados nas atividades oferecidas.

- Indicador de produto
- Objetivo relacionado: Propiciar um ambiente para o desenvolvimento humano na prática de atividades oferecidas.



4. Mínimo de 750 matriculados para atividades oferecidas no ano, considerando todos os eixos:

Esta meta busca demonstrar a capacidade da parceira reter o interesse dos usuários das atividades nos núcleos de maneira a evitar o encolhimento do Projeto

- Indicador de impacto
- Objetivo relacionado: Propiciar um ambiente para o desenvolvimento humano na prática de atividades culturais e desportivas

5. 4 eventos culturais e/ou de lazer realizados:

Garantir aos beneficiários do Projeto que o mesmo seja como uma fonte de lazer e entretenimento social. Serão considerados eventos aqueles que atingirem um quórum mínimo de 100 pessoas.

- Indicador de produto
- Objetivo relacionado: Garantir periodicamente eventos culturais e de lazer nos espaços dos núcleos ou outros locais desde que voltados ao objeto do Projeto

6. 350 atendimentos mensais em todas as atividades do Projeto:

Contar, pelo menos, 350 atendidos mensalmente em atividades durante a vigência da parceria.

- Indicador de produto
- Objetivo relacionado: Propiciar um ambiente para o desenvolvimento humano na prática de atividades culturais e de lazer

Exige-se que a OSC apresente, no Plano de Trabalho, a metodologia das atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento de cada uma das metas, inclusive podendo trazer novas metas, marcos e indicadores a serem utilizados para sua aferição. As metas deverão ser explicadas com indicação das estratégias a serem desenvolvidas durante a execução do projeto, com o intuito de atingir os objetivos apresentados no Edital.

6- BENEFÍCIOS DO PROJETO PARA O PÚBLICO-ALVO

○ **Melhora a saúde física**

Viajar na terceira idade é uma ótima maneira de melhorar a saúde dos idosos. Normalmente, as viagens incluem caminhadas e atividades ao ar livre, que são extremamente benéficas para pessoas de qualquer idade, sobretudo para os idosos, já que melhora a flexibilidade, mobilidade, consciência corporal e força muscular.

Além disso, promove uma melhora na circulação de sangue, diminuição da pressão arterial e melhora no sistema respiratório, principalmente se a viagem proporcionar um maior contato com a natureza.

○ **Melhora a saúde mental**



Viajar na terceira idade ajuda o idoso a sair da rotina e, com isso, estimula sua atividade cerebral. A memória, sobretudo, é um aspecto bastante estimulado e, além de permitir a criação de novas lembranças, também colabora para relembrar fatos antigos.

As viagens também estimulam a criatividade e a imaginação, geralmente estagnadas em pessoas da terceira idade. O raciocínio também é exercitado, contribuindo para uma melhora da atividade cerebral como um todo.

- **Melhora a saúde emocional**

Garantir o equilíbrio emocional na terceira idade é fundamental para manter a saúde em dia, já que muitos idosos acabam ficando doentes porque estão com o emocional abalado. A boa notícia é que viajar na terceira idade também contribui para melhorar a saúde emocional dos idosos.

As viagens proporcionam emoções e sensações positivas, ainda mais quando se viaja com pessoas que você ama, além de contribuir para aumentar a autoestima e a autoconfiança, aspectos essenciais para garantir a saúde emocional.

- **Melhora a sociabilidade**

O isolamento social e a depressão são problemas comuns na terceira idade e acometem muitos idosos. Mas é possível reverter esse quadro, e as viagens são ótimas aliadas para isso, possibilitando a melhora no relacionamento interpessoal e na capacidade de socialização.

A interação com outros idosos também pode fazer com que eles façam novos amigos que vão levar para a vida toda. E ter uma vida social ativa na terceira idade é fundamental para o aspecto emocional e para evitar problemas de saúde mais graves.

- **Contribui com o bem-estar**

O bem-estar é algo constante nas viagens. Afinal de contas, nada melhor do que sair um pouco da rotina e aproveitar as belíssimas paisagens, experiências e momentos que nos deparamos ao longo de uma viagem.

Os idosos sofrem com uma rotina doméstica monótona, entediante e limitada, que pode contribuir com o desenvolvimento de transtornos psicológicos e doenças psicossomáticas.

Inclusive, muitas pessoas mais velhas não saem de casa quase que para nada, já que hoje em dia é possível ter atendimento médico domiciliar, além da entrega de produtos em nossa porta.

Por isso, as viagens possibilitam que os idosos saiam desse ambiente monótono, quebrando a rotina e contribuindo com o bem-estar.



- **Aumenta a rede de apoio**

Muitos idosos se sentem sozinhos, devido ao tempo que passam em casa sem ninguém para socializar. Com as viagens, é possível ter contato com novas pessoas e construir amizades, o que contribui para a rede de apoio do idoso.

Por essa razão, as caravanas são as preferidas da terceira idade. Aliás, quando esse vínculo é forte, muitos idosos combinam de fazer outras viagens juntos.

- **Melhora a autoconfiança e criatividade**

Quando viajamos, temos a tendência de ver o lado bom da vida, deixando de lado às nossas preocupações que nos assolam no dia a dia. Sendo assim, os idosos que viajam se sentem mais confiantes, pois experimentam uma ótima sensação de liberdade.

Além do mais, diferentemente de situações estressantes que tendem a enfraquecer as redes neurais, as viagens despertam o inverso: há um estímulo do cérebro.

- **Diminui a possibilidade de depressão após a aposentadoria**

A terceira idade é um momento da vida em que muitas pessoas se aposentam. Ou seja, após anos de trabalho, o indivíduo, finalmente, pode descansar e cuidar de si mesmo. Contudo, nem sempre é isso o que acontece.

Uma vez afastadas do ambiente corporativo, muitas pessoas adoecem e acreditam que não são mais úteis para a sociedade — situação esta, que pode levar a uma depressão.

É por essa razão que o turismo na terceira idade é tão importante. Ao viajar e conhecer novos lugares, o indivíduo percebe que a vida não acabou e que há muito mais experiências a serem exploradas.

Dessa maneira, entende-se que o presente objeto procura promover a reintegração física, psíquica e social do idoso e o incremento de sua autoestima, na qual ele formará o seu círculo de relações, aumentando o seu companheirismo, e encontrará inúmeras pessoas com os mesmos interesses e necessidades, fator muito positivo para sua reintegração social. Além disso, o projeto busca reconstruir a inserção social do idoso promovendo a participação da sociedade nas atividades, bem com fomentando eventos e festividades fora do horário das atividades culturais.

As atividades complementares planejadas para este projeto, são:

- Dança
- Teatro
- Jogos interativos (bingo, baralho, palavras cruzadas, dominó...)



- Alongamento
- Circuito
- Oficina de Artesanato
- Oficina de Cerâmica
- Crochê
- Piqueniques

Para integrar a “CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE”, os interessados devem realizar agendamento na sede da Secretaria Municipal dos Idosos de Niterói.

Devem estar contemplados, todos os recursos, itens, materiais e equipe técnica para a perfeita execução do projeto “CARAVANA CULTURAL DA MELHOR IDADE”, dentre eles, são: ônibus, kit lanche, profissionais que acompanharão os idosos durante os passeios.

Os locais e horários de partidas das caravanas serão definidas pela Secretaria Municipal dos Idosos (SMID).

7- PÚBLICO-ALVO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estimam que a população de Niterói é de 523 mil habitantes. Desse total, 18,8% são compostos por idosos, segundo a estimativa da Secretaria Municipal do Idoso. Esse percentual se traduz em aproximadamente 96 mil moradores com idade acima de 60 anos, na cidade de Niterói, e é superior ao registrado em âmbito nacional, de 14,4%; e no recorte estadual de 18,6%.

Assim, o objeto deste projeto visa garantir atividades culturais e de lazer ao público de 60 anos ou mais, prioritariamente, aqueles em situações econômicas e sociais desfavoráveis.

8- PROCESSO DE INSCRIÇÃO

Para a inscrição, o idoso deve preencher a ficha de inscrição ou através do sistema desenvolvido na Sede da Secretaria Municipal dos Idosos.

9- LOCAIS DOS SERVIÇOS

- Cristo Redentor (R\$30,00 meia entrada)
- Pão de Açúcar (R\$28,50 meia entrada)
- AquaRio (R\$75,00 meia entrada)
- BioParque do Rio (R\$23,50 meia entrada)
- Bonde de Santa Teresa (R\$20,00 meia entrada)
- Roda Gigante do Rio (R\$35,00 meia entrada)



- Feira de São Cristóvão (R\$10,00 meia entrada)
- Teatro Municipal do Rio de Janeiro (R\$10 meia entrada)
- Jardim Botânico do Rio de Janeiro (R\$8,50 meia entrada)
- Forte de Copacabana (R\$3,00 meia entrada)
- Centro Cultural Banco do Brasil (R\$10 meia entrada)
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói (R\$5,00 meia entrada)
- Museu do Amanhã (gratuito)
- Parque Lage (gratuito)
- Parque das Ruínas (gratuito)
- Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa) (gratuito)
- Museu de Arte Moderna (gratuito)
- Fortaleza de Santa Cruz da Barra (gratuito)
- Caminho Niemeyer (gratuito)

10- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ação	CRONOGRAMA ANUAL											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Realizar o planejamento das atividades												
Estruturar o plano de aquisições												
Estruturar/contratar equipe técnica e profissional de apoio para a realização dos trabalhos e atividades.												
Realizar o levantamento do público-alvo a ser atingido pelas atividades que serão ofertadas												
Realizar capacitações e reuniões mensais com os profissionais do projeto a fim de zelar pelo alinhamento e qualidade da prática das programações e atividades												
Promover a divulgação do programa e fomentar a participação do público-alvo, com ênfase na busca ativa de idosos em situação de vulnerabilidade.												
Desenvolver as atividades propostas e aprovadas no Plano de Trabalho												
Realizar a gestão administrativa, de acordo com as diretrizes indicadas pela Secretaria Municipal do Idoso.												
Relatórios de acompanhamento e realizar prestação de contas do projeto com observância à realização das metas previstas												

11- CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO



O desembolso do valor estimado total de **R\$**, será efetuado em **4 (quatro) parcelas trimestrais**, sendo a primeira liberada logo após a publicação da ordem de início da parceria, consoante com a execução do objeto desta parceria.

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
40%			20%			20%			20%		

12- DESPESAS E CUSTOS

A OSC ficará responsável por informar os valores e arcar com as despesas de custeio, operacionais, de investimento e com pessoal. Além disso, deverá adquirir os insumos necessários para desenvolver as atividades propostas em Plano de Trabalho, observando a quantidade de pessoas a serem atendidas.

13- PROGRAMA DE TRABALHO

Programa de Trabalho 65.01.14.812.0025.4243; Código de despesa:33.90.39; Fonte: 1.501.02



14- PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA								
SERVIÇO	DESCRIÇÃO	UND	QTD	QTD X UND ANUAL	VLR UNIT	ENCARGOS	VLR UNIT COM ENCARGOS	VLR TOTAL
COORDENADOR GERAL	Responsável por coordenar cronogramas, recursos , equipamentos e informações	Mês	1	12	R\$	R\$	R\$	R\$
COORDENADOR ADMINISTRATIVO	Responsável por coordenar toda a parte administrativa do Projeto	Mês	4	12	R\$	R\$	R\$	R\$
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	Serviço de assistência das atividades administrativas executadas	Mês	1	12	R\$	R\$	R\$	R\$
ASSISTENTE SOCIAL	Responsável por coordenar toda a parte social do projeto	Mês	1	12	R\$	R\$	R\$	R\$



GUIA	Responsável pela parte de turismo do projeto	Mês	1	12	R\$	R\$	R\$	R\$
CUIDADOR DE IDOSO	Responsável por dar assistência as pessoas do projeto	Mês	2	12	R\$	R\$	R\$	R\$
ALUGUEL ÔNIBUS 45 LUGARES	Com Ar condicionado	Mês	8	12	R\$	R\$	R\$	R\$
	- Toailete hermeticamente fechado							
	-equipamento de Som e							
	- Poltronas reclináveis							
KIT LANCHE	Kit contendo um sanduíche um suco / ou mate, 1 biscoito, 1 fruta e 1 garrafa de água de 500ml	und	4320	1	R\$	R\$	R\$	R\$
PROFESSOR DE DANÇA	Responsável por dar aula de danças aos alunos	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
ESTRUTURAS para (apresentações)	artísticas, teatro e piqueniques - palco, tendas, grade de proteção, conjunto de mesas e cadeiras. ..)	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
CACHÊ ARTÍSTICO	apresentações artísticas e /ou teatro	Mês	2	4	R\$	R\$	R\$	R\$
SONORIZAÇÃO	Contratação de serviço de sonorização para concertos e apresentações com locação de equipamento e equipe técnica.	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
ILUMINAÇÃO	Contratação de serviço de iluminação para concertos e eventos com locação de equipamento e equipe técnica	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
OFICINEIRO	Será o profissional que ministra as oficinas de artesanato, cerâmica, crochê	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
EDUCADOR FÍSICO	Responsável pelas aulas de alongamento	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
BRINDES JOGOS INTERATIVOS	Jogos de tabuleiros, necessaires, baralho , palavras cruzadas, quebra-cabeça dentre outros	Und	180	1	R\$	R\$	R\$	R\$
BUFFET PARA PIQUENIQUES 50 pessoas	Sanduíches, salgadinhos, biscoitos, tortas salgadas, quiches e doces em copinhos, além de bolos cortados ou cupcakes	Mês	1	4	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL								R\$